JOVENS CRIADORES

2018

arquitetura artes plásticas
banda desenhada e ilustração cinema **dança**
design de equipamento
design gráfico joalharia
fotografia literatura

ÍNDICE

////////////////

CONCURSO JOVENS CRIADORES: O QUE É? //// 5

MENSAGENS //// 6

ARQUITETURA //// 9

- AIRDRESSING
- Intervenção no Cabeço de Santa Quitéria: Unidade de Apoio a Alojamento
- Loja AEFMUP
- Paço Ducal de Vila Viçosa - Reabilitação e Expansão
- Projetar para a Chegada

ARTES PLÁSTICAS //// 14

- “Vi-me grego!” by Godmess
- A hercúlea tarefa de recolher objetos para reutilizar o universo
- A Velocidade do Esquecimento
- Agony leads to ecstasy
- Água Temperamental
- Corpo no Lugar
- Definitely not a sarcastic Alexa
- Errância
- Estudo para Pintura
- Flatland
- Lugares
- Mnemónica
- My Heart Used To Be Smaller
- N... Sem amanhã
- Nocturnos
- O Recanto dos Bairristas
- O tempo faz o que quer e as nuvens não voam, sozinhas
- Saudade
- Sobre a noite cósmica
- Trilhos
- Vestigium

BANDA DESENHADA E ILUSTRAÇÃO //// 35

- Retornado
- TU e EU

CINEMA //// 37

- Bostofrio, où le ciel rejoint la terre
- Depois do Antes
- Fidalga
- My Sister
- Poder Fantasma
- The Voyager
- Vortex

DANÇA //// 44
- It takes two to Tango
- Num Vale do Aqui
- Vêm aí os desgraçados...

Design de Equipamento //// 47
- DEPAU
- Grow in Porto
- Jogos de Mesa - A loiça utilitária como meio para desenvolver as relações interpessoais
- Math Plataform
- Pé de Meia
- Silent Gestures
- VINTE CINCO COM VINTE CINCO, CINQUENTA

DESIGN GRÁFICO //// 54
- (De)compositor Digital de Cartazes
- AURA: ecos de r-evolução
- Desconecta
- Pop'lar
- Refuge

FOTOGRAFIA //// 59
- #nextluk
- 'Apenas chamadas de Emergência'
- 0|3|33|50|66|90
- A pesca de atum nos Açores
- Like angel
- LOVE IS PATIENT
- sem luz não há imagem
- SMUP

JOALHARIA //// 67
- AFTER HOURS
- Coleção Cacatuidae

LITERATURA //// 69
- A Casa
- A Ilha Medieval
- A minha primeira corrida
- ACABAR O POEMA
- Individualogia, Filosofia da Individualidade, da Consciência e Aplicada
- Loucos e Desobedientes
- O Deserto

MODA //// 76
- BRITANNIA
- ISOLATION
- ORLANDO
- Telhados de Vidro

MÚSICA //// 80
- 'CERIMÓNIA' EP por DJ PROBLEMAS
- Lesson of the Future
- Kill the boy
- Riding a Meteor
- Música para uma Galeria
- The River Cellos

TEATRO //// 86
- Get out of the Closet!
- SABOR A CEREJA

COMPOSIÇÃO DO JÚRI DO CONCURSO JOVENS CRIADORES 2019 //// 89

ORGANIZAÇÃO, APOIOS E PARCERIAS //// 91

FICHA TÉCNICA //// 92

CONCURSO JOVENS CRIADORES

O Concurso Jovens Criadores é uma iniciativa do Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e do Instituto Português do Desporto e Juventude em parceria com a Fundação da Juventude.

É um concurso de nível nacional, no âmbito do Programa "Jovens Criadores", tendo como objeto as seguintes áreas a concurso, Arquitetura paisagista, Arquitetura, Artes plásticas, Banda desenhada e Ilustração, Cinema, Dança, Design de Equipamento, Design gráfico, Fotografia, Joalharia, Literatura, Moda, Música, Teatro.

O Programa Jovens Criadores visa apoiar a criação, produção e difusão, por e para jovens, de atividades culturais e artísticas; promover o desenvolvimento artístico dos/as jovens criadores/as nacionais e incentivar a sua participação em atividades culturais e artísticas, no que diz respeito à promoção do gosto pela criação livre e do acesso ao direito à cultura.

Participaram nesta edição, jovens de nacionalidade portuguesa ou residentes em território nacional, com idade limite de 30 anos, à data de 31.12.2018. Nos projetos coletivos admitiram-se concorrentes até aos 35 anos à data de 31.12.2018, sempre que a média de idades do grupo não ultrapasse os 30 anos.

A Fundação da Juventude desde há 30 anos que aposta na promoção da cultura em Portugal, dando oportunidade e "palco" aos jovens de norte a sul do país e de os incentivar a expor e divulgar as suas criações.

Este ano o concurso foi da gestão da Fundação da Juventude, tendo sido recebido com grande adesão por parte dos jovens criadores portugueses. A Fundação da Juventude, recebeu 255 candidaturas nas 14 áreas a concurso. Foram 304 os participantes que concorreram com distintos projetos, e após seleção do júri foram escolhidos 79 projetos para apresentação pública que decorre de 21 a 23 de Fevereiro, na Mostra Nacional de Jovens Criadores 2018, na Nova SBE em Carcavelos.

A Mostra que é considerada o culminar do Concurso Jovens Criadores, permite que os jovens tenham a oportunidade de exporem e divulgarem ao público em geral e aos seus pares, os projetos selecionados.

Agradecemos por isso a todos os jovens criadores que tiveram a audácia de responder a este desafio e participaram neste concurso, pois permitiram que esta mostra se concretizasse.

Agradecemos também a todos os elementos do Júri por tão bem acolherem e assumirem esta responsabilidade.

Agradecemos ainda á Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, assim como ao instituto Português da Juventude.

É para a Fundação da Juventude um enorme orgulho realizar esta edição, e poder continuar a apoiar a juventude portuguesa desde 1989, completando em 2019, 30 anos ao serviço da juventude, da criatividade, da inovação e do empreendedorismo.

Presidente do Conselho de Administração da Fundação da Juventude

Acredito verdadeiramente que a inquietação constante alimenta no ser humano a capacidade de criar, de inovar, de fazer diferente.

Assim, das principais características atribuídas aos jovens, destaco essencialmente o seu inconformismo, a motivação de quem acredita na sua capacidade de transformar o futuro, a sua resiliência e a coragem da audácia e do arrojo!

São essas também as características que definem um jovem artista, juntando-lhes ainda a fé de que para criarem e realizarem "grandes coisas" depende apenas e só de a vontade de as fazer!

E foi isso que vimos nesta edição Concurso Nacional de Jovens Criadores, não só pelo elevado número de candidatos, mas sobretudo pela diversidade e qualidade dos projetos apresentados ás catorze áreas em concurso.

O concurso Jovens Criadores, tem mais de 20 anos de existência, contribuindo ao longo destes anos sempre para dar oportunidade aos Jovens Artistas portugueses de mostrarem as suas capacidades. São muitos os artistas, hoje em dia, bastante reconhecidos em Portugal e internacionalmente que tiveram como primeira "grande" oportunidade a participação no Concurso Jovens Criadores.

Considerando que a criatividade é um tema transversal a todas as áreas e que está presente em grande parte do dia-a-dia dos jovens, a Fundação da Juventude através deste projeto concede aos jovens a hipótese de mostrarem que possuem tanto valor como os melhores destas áreas.

Esta mostra é o resultado de um processo exigente que fomenta o desenvolvimento e o potencial dos jovens criadores portugueses, por isso muito honra à Fundação da Juventude ter sido este ano a entidade responsável pela organização deste prestigiado concurso.

Contudo, não poderíamos deixar de fora quem ao longo destas décadas organizou este concurso, o Clube Português de Artes e Ideias.

Esta iniciativa permite que os jovens tenham a oportunidade de verem as suas criações expostas e de as mesmas poderem ser visualizadas pelos seus colegas e pelo público em geral. Esta visibilidade permite-lhes atingir outros públicos, futuras parcerias, mas sobretudo uma experiência única a nível nacional.

Mais de 300 jovens criadores participaram este ano na edição do Concurso Jovens Criadores organizado pela Fundação da Juventude. O elevado número de participantes, transmite muito sobre o potencial artístico existente no nosso país, sobre a criatividade e inovação dos nossos jovens.

E tal como disse Joan Miró, "Mais importante do que a obra de arte propriamente dita é o que ela vai gerar. A arte pode morrer; um quadro desaparecer. O que conta é a semente."

Acredito que este Concurso cumpre este papel, o de semear condições para promoção dos jovens criadores portugueses.

FRANCISCO MARIA BALSEMÃO

Presidente do Conselho de Administração da Fundação da Juventude

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

A Arte é, sem dúvida, uma força universal e transtemporal. O seu valor torna-a um bem precioso e a sublime demonstração da nossa, complexa e sempre desafiante, condição humana.

A criação artística permite ao génio humano quebrar amarras e ultrapassar fronteiras que a realidade nos impõe, fazendo eterna a capacidade de reinterpretar o mundo em que vivemos, os nossos medos e sonhos, e libertando-nos da nossa condição frágil e efémera. Talvez a Arte tenha mesmo essa obrigação: a de ir além das barreiras que a condição humana impõe, explorando os seus extremos.

Kant considerava que a "Arte é o universal sem conceito". Ora, quando ao universo da manifestação artística juntamos a energia transformadora da Juventude, abre-se espaço a que sejamos surpreendidos e arrebatados por criações tão meritórias quanto inovadoras. Unir os espíritos irreverentes, inquietos e livres dos jovens às mais diversas linguagens artísticas, como promove este programa, permite que seja alcançada esta impressionante compilação de criações artísticas, cujos protagonistas, de grandes méritos intelectuais e técnicos, merecem o nosso incentivo e a minha vénia.

É uma honra ser testemunha privilegiada desta magnífica edição do programa «Jovens Criadores» e, sobretudo, poder saudar e reconhecer, em nome do Governo de Portugal, os jovens artistas que nos estendem a passadeira para lá do real e do finito, usando o melhor de nós, já que a Arte, como nos disse Pessoa, "nasce sempre de alguma paixão".

JOÃO PAULO REBELO

Secretário de Estado da Juventude e do Desporto

AIRDRESSING

DIOGO CASTRO GUIMARÃES

Diogo Castro Guimarães nasceu em Faro em 1989, vive e trabalha em Lisboa. É arquitecto pela Universidade Lusíada de Lisboa desde 2015. Desde 2009 é membro do colectivo artístico-arquitectónico Os Espacialistas, onde tem vindo a desenvolver Projectos de arquitectura, exposições de fotografia, vídeos, instalações, espaços cénicos, performances, colaborações literárias com Gonçalo M. Tavares, ilustrações fotográficas, oficinas, seminários e publicações.

TERESA TAMM

Teresa Tamm nasceu em Lisboa em 1989, onde vive e trabalha. Colabora com os Espacialistas regularmente e em diversos ateliers de arquitectura, nomeadamente, Santa-Rita arquitectos, Mateus Lorena e FAT, participando em projectos de escalas distintas. Em 2018, funda com o arquitecto Diogo Castro Guimarães, o OBJECTO, cujo trabalho tem sido apresentado em conferências e publicações internacionais.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O projeto é reflexo das condições morfológicas do espaço existente e de um programa específico, um cabeleireiro no centro de Lisboa.
O programa articula cinco áreas: sala de espera; zona de corte; zona de pintura/maquilhagem; Wash house; Gabinetes e zonas técnicas (Color bar, arrumos, copa, wc e escritório).
O espaço é agora abstrato e livre de infraestruturas, pontuado por vários objetos em mármore ou em aço preto.
O pé direito varia de acordo com as diferentes zonas. A primeira, com o pé direito mais baixo, é a sala de espera que está envolta numa cortina branca translúcida que a separa da zona de corte, com um pé direito intermédio e a zona com o pé direito mais alto é caraterizada por um cilindro dourado, espaço onde se cumpre a função de lavagem.
A proposta pretende criar momentos de vivência distintos, com transições e sucessões de espaços fluídos que sugerem uma composição coreográfica, ativada através do movimento dos corpos que usufruem do espaço.

INTERVENÇÃO NO CABEÇO DE SANTA QUITÉRIA: UNIDADE DE APOIO A ALOJAMENTO

NUNO JORGE SIMAS

Nuno Jorge Simas, concluiu o mestrado Integrado em arquitetura no passado mês de Novembro. Desde do inicio do seu percurso académico teve a possibilidade em colaborar com vários escritórios de forma a desenvolver as suas capacidades e habilidades de forma a complementar o seu conhecimento académico. A par de tudo isto houve também a possibilidade em colaborar com instituições públicas na montagem de exposições de arquitetura, como CCB e Ordem dos Arquitetos em Lisboa.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O edifício de apoio ao alojamento e a atividades organiza-se em quatro níveis, sendo que o primeiro, relativo ao piso de entrada, é composto por espaços que se relacionam com o volume dos quartos, numa a organização segundo o eixo nascente-poente. Este último implanta-se a nascente e semienterrado de forma a evidenciar as grandes aberturas que permitem relação constante como interior da cratera. O segundo e terceiro nível caraterizam-se pela dualidade entre espaços públicos interiores e exteriores que começam a surgir devido à desconstrução volumétrica. O último nível, próximo da água, permite o contato constante com este elemento e uma abertura ao interior da cratera. Para complementar esta experiência, existe um conjunto de espaços associados às atividades de lazer, como a prática de canoagem. Devido a desconstrução volumétrica, a vivência relativa à exploração do edifício é garantida, verticalmente, pela diferença altimétrica, que por sua vez afirma o sentido de objeto enterrado.

LOJA AEFMUP

RICARDO LEITÃO

Nasce no Porto em julho de 1991. Inicia o Mestrado em Arquitetura em 2009 na FAUP, Porto. Em 2013 muda-se para Paris, ingressando através do programa Erasmus na ENSA Paris-Belleville. Selecionado para o atelier do arquiteto cambojano Cyril Ros e da arquitecta tailandesa Pijika Pumketkao, embarca numa expedição com o estúdio pelo sudeste asiático, desenvolvendo projetos em Chiang Mai. Conclui o Mestrado em 2015 com a dissertação «Viagem a Outro Oriente - por entre lugares de silêncio, um mapa», na qual constrói uma narrativa que conta a 'poesis architectonica' das suas viagens pela Europa, Ásia e América Central. Co-fundador do atelier atmo arquitetura (2015), desenvolve projetos de arquitetura e reabilitação, estando também ligado à produção literária no campo da poesia.

DIOGO VEIGA

Nasce no Porto em maio de 1991. Inicia o Mestrado Integrado em Arquitetura em 2009 na FAUP, Porto. Em 2013 muda-se para Lausanne, ingressando através do programa Erasmus na École Polytechnique Fédérale de Lausanne. Selecionado para o atelier Powerful Spaces - Concrete Architecture, lecionado pelos arquitetos suíços Lorenzo Giuliani e Christian Hönger, desenvolve um projeto para a empresa Kibag, que mais tarde virá a dar título à sua Dissertação de Mestrado. Obteve menções honrosas nos prémios 'Archiprix Portugal' e 'European Architectural Medals for the Best Diploma Projects', em 2017, tendo feito parte da shortlist do prémio 'Young Talent Architecture Award' em 2018.

RITA FURTADO

Nasce na Póvoa de Varzim em maio de 1991. Inicia o Mestrado Integrado em Arquitectura em 2009 na FAUP, Porto. Em 2013 muda-se para Mendrisio, ingressando através do programa Erasmus na Accademia di architettura - Università della Svizzera italiana. Conclui o Mestrado em 2015 com a dissertação "Complexidade e Contradição em Álvaro Siza", tendo sido a vencedora do prémio Ricardo Spratley para o melhor estudante de Arquitetura em 2016. Co-fundador do atelier atmo arquitetura (2015), desenvolve projetos de arquitetura e reabilitação e colabora desde 2018 no atelier do arquiteto Nuno Valentim.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A nova loja da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto desenhou-se como uma boca de cena para o associativismo académico - uma caixa aberta a ideias e grupos diferentes que serve de palco comum ao quotidiano dos estudantes que ali convivem.

PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

REABILITAÇÃO E EXPANSÃO

BRUNO RIBEIRO

Nasce em 1994 em Fafe, no Norte de Portugal. Filho de pai construtor e mãe costureira, cresce em contato próximo com trabalho prático e laborioso, no qual a criação era uma constante. Em 2012, muda-se para Lisboa, onde inicia o Mestrado em Arquitetura, no Instituto Superior Técnico, tendo terminado o curso em 2017.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Elaborado como trabalho final de Mestrado em Arquitetura, este projeto resulta de uma colaboração entre o Instituto Superior Técnico e a Fundação da Casa de Bragança e tem como objetivo a reabilitação e expansão do Paço Ducal de Vila Viçosa como espaço cultural de relevo nacional e internacional.
Entre as construções centenárias e a paisagem adjacente, procurou-se desenhar um Paço mais convidativo, um espaço público qualificado, com programas de utilidade pública intercetados com os programas culturais e turísticos. A essência espacial e estrutural das construções existentes é respeitada, tirando proveito da variedade de experiências espaciais que oferece. As novas construções ampliam essas qualidades, oferecendo novas espacialidades e experiências.

Projeto exposto em:
- Instituto Superior Técnico - Lisboa - Outubro de 2017
- Casa da Arquitetura - Porto - Maio de 2018

Projeto premiado em:
Archiprix Portugal 2018

PROJETAR PARA A CHEGADA

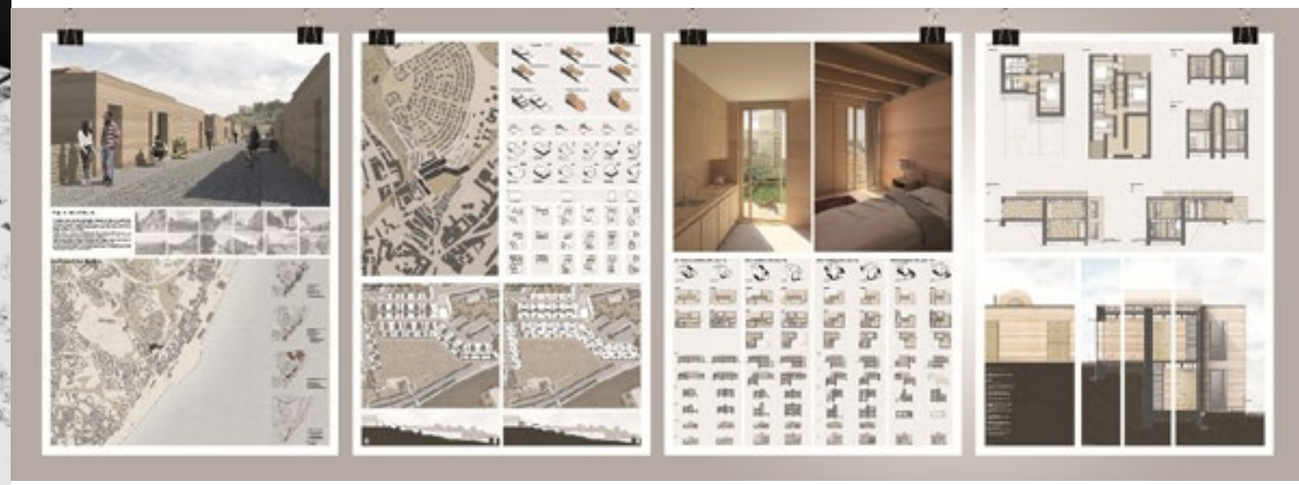
SARA GOMES

Sara Raquel Mendes Gomes nasceu em Lisboa em Fevereiro de 1995, tendo vivido toda a sua vida no Concelho de Almada. Desde cedo expressou interesse na expressão artística, tendo ingressado no Curso Cientifico-Humanístico de Artes Visuais em 2010. Em 2013, através de um concurso em que foi premiada, passa a Integrar o Núcleo Jovem da Associação de Artistas Plásticos de Almada. Em 2016, conclui a Licenciatura e muda-se para a cidade de Praga na República Checa através do programa Erasmus. Em 2018 realiza um Estágio de Investigação na cidade de Rabat em Marrocos, no âmbito do seu Projeto Final de Mestrado. Hoje, prepara-se para partir mais uma vez, para a realização de um estágio num atelier internacional em Praga.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A proposta consiste no projeto experimental de protótipos de habitação enquanto instrumento para a integração de imigrantes islâmicos com baixo poder económico, provenientes do Norte de África no contexto urbano da cidade de Lisboa. A casa, constituindo um elemento mediador da vida individual e comunitária, deve ser capaz de estruturar o diálogo necessário entre as duas realidades.
O projeto evoluiu no sentido da habitação unifamiliar evolutiva, acreditando-se ser o crescimento da casa a forma mais eficaz de garantir uma habitação com origem num núcleo económico, capaz de incorporar um desenvolvimento justo.
Deste modo, as casas propostas são compostas por espaços modulares para possibilitar uma maior flexibilidade espacial e diversificação/mutabilidade de usos.
A modularidade e racionalidade da casa relacionam-se com uma topografia em pendente, que permitiu a diferenciação e expressão física dos diferentes níveis de privacidade, reveladores das pré-conceções do habitar islâmico.



“VI-ME GREGO!” BY GODMESS

GODMESS

Estudou design gráfico na Escola Artística Soares dos Reis e Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Artista multidisciplinar vocacionado para as áreas de: Ilustração, Design, Pintura, Escultura, Instalações, Arte Urbana, entre outras são algumas das áreas em que este jovem artista português se apresenta. A diversidade é algo que procura, quer em temáticas ou suportes de expressão, por isso não se limita apenas a uma área de intervenção, procurando inspiração para a sua obra, sobretudo, no meio em que se situa e nas pessoas em seu redor.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

“Vi-me grego!”
Ilíada de português em terras helénicas.
Vi-me grego é um conjunto de trabalhos, criados pelo artista Godmess, na cidade de Thessaloniki, no norte da Grécia.
Durante 10 meses o artista viajou pelo país, ao serviço do projeto europeu Erasmus +. Onde pelo meio de várias aventuras, desenvolveu como projeto pessoal uma residência artística inspirada na cultura, identidade e realidade contemporânea Grega. Foram 21 intervenções realizadas nas ruas da cidade recorrendo à técnica do pasteup. Técnica onde impressões de grande formato em papel, foram afixadas às paredes criando um percurso artístico singular dentro da cidade. Intervenções com imagens desenhadas e criadas pelo artista recorrendo à sua identidade visual. 21 Intervenções mais 2 ilustrações que posteriormente foram adaptadas ao espaço de galeria, para serem apresentadas na sua globalidade ao público, fazendo assim a ponte entre o exterior e o espaço de exposição, em duas mostras uma na Grécia e outra em Portugal.

A HERCÚLEA TAREFA DE RECOLHER OBJETOS PARA REUTILIZAR O UNIVERSO

HERMES

Nasceu no Porto em 1994. Vive e trabalha nas Caldas da Rainha. Frequentou a licenciatura em Tecnologia da Comunicação Audiovisual na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto. Frequentou a licenciatura em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Expõe coletivamente desde 2017. EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS: - Cornea Attack 1.1, Centro de Artes Caldas da Rainha 2017, “Sem Título” projeção de vídeo 03:47 minutos - Contrapeso e medida, Garagem Justino Oliveira de Azeméis 2017, “Sem título” projeção de vídeo 03:33 minutos e construção de madeira ferro borracha e aço (87cm x 64cm) - Dois Palmos de diferença, antigo cinema Gemini Oliveira de Azeméis 2018, “Repetição 1” projeção de vídeo 03:26 minutos

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A hercúlea tarefa de recolher objetos para reutilizar o Universo.

Partir da recolha de objetos normalmente inutilizados ou abandonados descontextualizando-os da sua função habitual e existindo no espaço como edificações escultóricas em equilíbrio ou encaixe sobre os meus próprios modos de ver e relacionar-me com o Universo.

A VELOCIDADE DO ESQUECIMENTO

BEATRIZ MACHADO

Beatriz Machado nasceu em Lisboa, a 18 de novembro de 1999. Frequentou a Escola Artística António Arroio, onde concluiu o curso de Produção Artística em Cerâmica. Participou em 2016, coletivamente, na 8º edição do Concurso Escolar "A minha Escola Adota um Museu", na qual recebeu uma Menção Honrosa pelo trabalho realizado. No mesmo ano, concorreu á 3º edição da Bienal de Cerâmica Manuel Joaquim Afonso, onde obteve uma Menção Honrosa com a obra apresentada. Atualmente, frequenta o segundo ano de escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Com o ato de percorrer o espaço onde a peça está inserida, é proposto a representação da proporcionalidade entre a velocidade ao percorrer um espaço, e como se relaciona o ato de andar à memória e ao esquecimento presente no pensamento durante o passo.
"O grau da lentidão é diretamente proporcional á intensidade da memória; o grau da velocidade é diretamente proporcional à intensidade do esquecimento.", Milan Kundera in "Lentidão".

AGONY LEADS TO ECSTASY

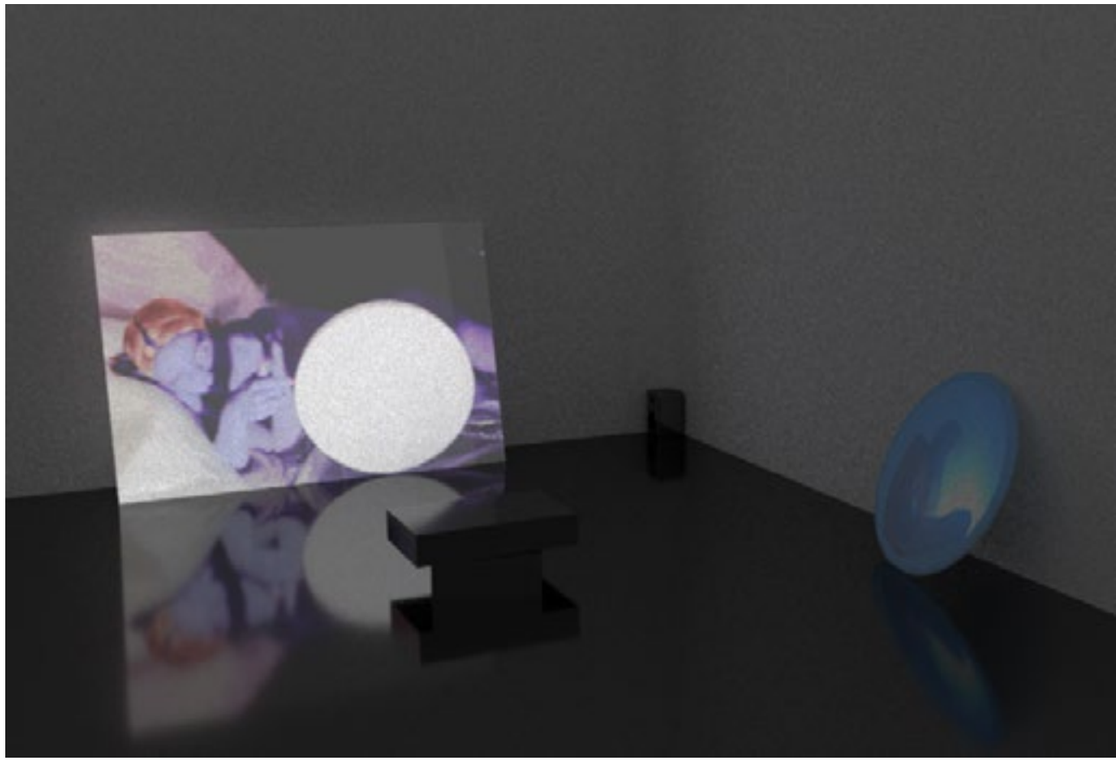
GUILHERME CURADO

Nascido em Faro no ano de 1996. Estudou na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa no curso de Arte Multimédia entre 2015 e 2018, tendo nesse último ano ingressado na Pós Graduação de Arte Sonora.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Partindo da obsessão pelo círculo e toda a sua significação geométrica, esta instalação desenha-se entre três pontos que, entre si, criam um círculo perfeito.
O círculo simboliza o espaço intrapessoal e a relação simbiótica entre o consciente, o inconsciente e o real.



ÁGUA TEMPERAMENTAL

BÁRBARA BULHÃO

Bárbara Bulhão (1992, Évora, Portugal) Concluiu a licenciatura em Escultura na Universidade de Évora (2013), o mestrado em Estudos de Escultura, na FBAUL (2015). Cursou Independent Study Programme Maumaus – Escola de Artes Visuais, em Lisboa (2016). Atualmente vive e trabalha em Lisboa. Destacam-se diversas exposições individuais e coletivas como: Água temperamental, Zaratan-Arte contemporânea (2018), The soft show, Kolder (Gant, 2018, Sugar shock, Budapest Galéria, (Budapeste, 2017), RE TORNAR TERRA, Galeria Bangbang (Lisboa, 2016), Ciclo Try Better, Fail Better'15 - Exposição de Escultura (Lisboa, 2015), Palavras na Cidade, na Carpe Diem Arte e Pesquisa (Lisboa, 2014). Participou no FUSO, (Lisboa, 2017), no Intercâmbio Lisboa-Budapeste (Budapeste, 2017), e na publicação ENTKUNSTUNG I, A Year Book - Entkunstung Journal (Áustria, 2017).

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Água temperamental, retrata a experiência da observação do fenómeno meteorológico, que resulta da precipitação de gotas de água das nuvens sobre a superfície da terra, em trajetória de queda. A chuva quando encontra o solo é absorvida, por gizes, ou corpos de diferentes escalas e a chuva traz consigo fármacos colorantes, numa tentativa de curar feridas, relacionando a ação de transposição de uma substância para o interior de outra.

CORPO NO LUGAR

JOÃO MADUREIRA

João Madureira (1994). Vive e estuda em Lisboa, no mestrado de Arte e Multimédia da FBAUL. Licenciado em Escultura na mesma escola. Em 2015, participou na exposição coletiva dos alunos de escultura da FBAUL, na 2ª edição do festival FDUL Experience, Lisboa. Em 2016, participou na Exposição Empírico – Camara Municipal de Aljustrel, de alunos da licenciatura de escultura do 3ºano da FBAUL. Participação na exposição coletiva Escultura IV no espaço do antigo convento da FBAUL, Lisboa. Participação na 10ª edição das Galerias Abertas da FBAUL, Lisboa. Em 2017, participação na exposição de finalistas de Escultura 15'16 "Do Convento Ao Palácio", organizada pela Câmara Municipal de Oeiras e FBAUL, no palácio Marquês de Pombal, em Oeiras. Participação na 11ª edição das Galerias Abertas da FBAUL, Lisboa. Deu aulas de Oficina de Artes no período letivo de 2016/2017, na escola VCL.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

As práticas corporais são cada vez mais abundantes nas cidades e designadoras dos discursos identitários da cidade contemporânea. À luz das práticas corporais, marcadoras da diferença, os corpos têm vindo a destacar-se nas paisagens das cidades e mostram como podem reclamar os 'seus lugares' e quais as suas intensões perante os mesmos. Esta atitude de práticas do corpo com o espaço público levanta uma serie de questões de como ver um corpo no espaço e a importância social e política que estas apropriações podem ter com o que será o discurso de um lugar ou de uma cidade. A escultura é um reprodução dos antigos canteiros do lugar do Largo José Afonso em Alfornelos e contém todo o arquivo de vídeo dos skaters da freguesia que adotavam o espaço para efeitos da prática do desporto, desde 1992 até ao verão de 2017, data em que se iniciou uma obra de reestruturação do largo com fim de acabar com a prática do desporto que abundantemente foi casa dos skaters ao longos de 25 anos.

DEFINITELY NOT A SARCASTIC ALEXA

BEATRIZ LACERDA

Beatriz Lacerda, natural do Porto, é designer gráfico e de interação com sede em Londres. O seu percurso universitário iniciou-se na Universidade de Coimbra, curso Design e Multimédia, onde adquiriu as bases do seu conhecimento em diversas áreas do design, entre as quais gráfico, web e programação. Seguiu-se o mestrado em Interaction Design Communication na University of the Arts London, onde aprimorou e consolidou a sua prática. Atualmente, o seu domínio de interesse é o design crítico e especulativo, especificamente no que diz respeito à interação entre o homem e a máquina. Dado seu interesse especial na produção de vídeos, Beatriz Lacerda é a fundadora da promissora marca de videografia, Humble Cassettes. HC concentra-se principalmente na simbiose de imagens e motion graphics.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Apresentado de maneira satírica, uma Alexa “comum” interage com as pessoas em tom sarcástico. A natureza irónica deste projeto pretende criticar os valores humanos e preconceitos incorporados em qualquer artefato tecnológico. O objetivo desta instalação é renunciar a neutralidade reivindicada pelo algoritmo e acentuar ocorrências de discriminação algorítmica.
De acordo com as experiências com robots de Dunne & Raby (2007), eu argumento que a construção de um “robot” que funcione de modo desconhecido e/ou inesperado é uma abordagem que enfatiza o caráter ideológico do design. Ao renegar a sua natureza como assistente, pretendo expôr o mecanismo algorítmico de tal tecnologia. Desta forma, espero incentivar as pessoas a refletir sobre preconceitos em sistemas algorítmicos interagindo com o meu próprio sistema tecnológico parcial.

ERRÂNCIA

MARCO PESTANA

Marco Pestana (n. Ilha da Madeira, 1993). Vive e trabalha em Lisboa. 2018 - Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. A frequentar o mestrado em Arte e Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Percorrer ,acampar ,conhecer ,cuidar.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

É me importante errar, na verdadeira acepção da palavra. Procuro encontrar-me através da ambiência dos lugares, e é nesse encontro e reconhecimento do espaço, como lugar a habitar, que experiencio e testemunho o que este dispõe.
Estes lugares consistem em meios rurais, meios naturais, e os atos são os de caminhar e acampar.

ESTUDO PARA PINTURA

LEONARDO SOUSA

Leonardo Sousa, nasceu em Santarém e atualmente vive, estuda e trabalha em Lisboa Licenciou-se em Artes Plásticas e Pintura no Instituto Politécnico de Tomar em 2016 e atualmente está no 2º ano de mestrado de Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Frequentou ainda a residência artística MArt, em Lisboa, no ano de 2017. Paralelamente desenvolve trabalho de ilustração, tendo ilustrado um livro infantojuvenil e duas capas de livro e ainda recebeu uma Menção Honrosa de Ilustração no site Ilustração Contemporânea Portuguesa. Em termos de exposição os meus trabalhos já foram mostrados nas seguintes exposições: 2018 12 x 12, Galeria da Graça, Lisboa GAB-A, 12ª edição das Galerias Abertas, Faculdade Belas Artes da Universidade de Lisboa 2017 Escalas Desejantes, Museu da História Natural e da Ciência, Lisboa 2016 #12, Centro de Arte e Imagem/Galeria do Instituto Politécnico de Tomar, Tomar Sobre a Natureza das Coisas, Galeria do Parque, Centro de Estudos de Arte Contemporânea de Vila Nova da Barquinha, Vila Nova da Barquinha Sobre a Natureza das Coisas, Centro de Arte e Imagem/Galeria do Instituto Politécnico de Tomar, Tomar

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A reflexão levantada pela sua prática artística prendeu-se com uma problemática que deriva do uso de uma determinada tipologia de materiais. Partindo do seu projeto artístico do processo prático e a exploração de uma técnica, os temas que as obras que resultam dessa prática levantam advém dos próprios materiais que as constituem e das características que olevaram a optar por eles.

As pinturas que faz resultam de uma recolha de materiais provenientes da cultura de consumo excessiva e do desperdício. Sendo que o seu processo de colecionismo faz parte do processo artístico, esse envolvimento com o que me rodeia, e com a informação visual que nos é fornecida todos os dias, torna as obras no resultado dessas ações no mundo tátil.

Deste modo pretende com o seu projeto artístico, a exploração e desenvolvimento da técnica da pintura através da colagem, fazendo paralelismo entre a fragilidade e efemeridade dos materiais e a condição do Homem do séc.XXI.

FLATLAND

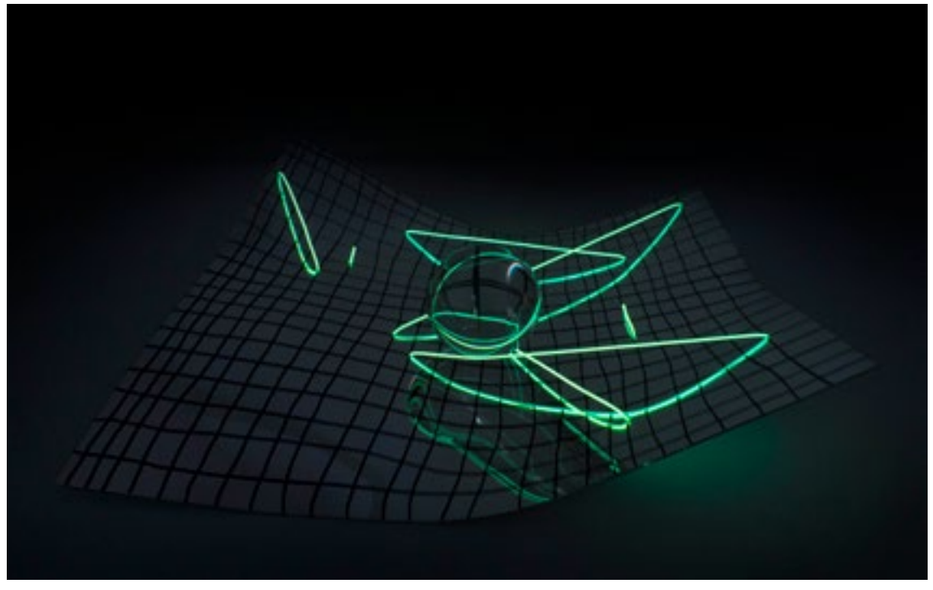
RODRIGO GOMES

Rodrigo Gomes (Faro, 1991). Vive e trabalha em Lisboa, frequenta atualmente o Mestrado em Arte Multimédia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, estudou Artes Visuais – Escultura na Universidade de Évora (2012-2015) e é pós-graduado em Arte Sonora pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2015-2016). Desde 2014 que expõe regularmente em coletivas e individuais, das quais são exemplo a sua apresentação no Maker Art – The New Art Fest na Sociedade Nacional de Belas Artes (2018), a sua exposição "Como depositar imagens no banco" na Appleton – Associação Cultural (2018), a sua participação no Festival Internacional de Video Arte de Lisboa – Fuso decorrido no MAAT (2018), na exposição coletiva do Prémio Sonae Media Art – MNAC (2017), Viga Goiva Maço - Galeria Quadrum (2017), Mostra (2017), Festival Múltiplo na Zaratan – Arte Contemporânea (2016) e Soniferous – Exposição de Arte Sonora na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (2016). Em 2017 foi vencedor do Prémio Sonae Media Art e em 2018 foi vencedor dos Prémios Novos. A sua obra encontra-se na coleção do MNAC, coleção Figueiredo Ribeiro e em coleções privadas.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Flatland é uma escultura onde duas formas tridimensionais se convergem sob a sua própria imagem. Homónima do romance escrito por Edwin Abbott, esta obra não difere muito da condição que nós atribuímos de obsolescência a determinado produto ou serviço. Por exemplo, a má resolução de uma esfera que emerge numa televisão CRT a preto e branco é tudo aquilo que o ser humano já foi e conseguiu observar do mundo. No futuro, as televisões UHD 12K ou até mesmo uma esfera holográfica ditarão a nossa forma de observar e de definir o que é real ou irreal.



LUGARES

TELMA PEREIRA

Telma Azevedo Pereira, nasceu no Porto em 1992. Inicia os seus estudos artísticos na Escola Secundária de Santa Maria da Feira no curso de Artes Visuais. Em 2018, termina a licenciatura em Artes Plásticas - Ramo Escultura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Tem desenvolvido um interesse especial pelo trabalho processual e interdisciplinar como um conjunto de manipulações para obter um resultado, pela exploração de matérias orgânicas e inorgânicas, pelas propriedades e qualidades dos materiais que nos permitem uma imensa diversidade de linguagens.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Esta série parte de uma procura de relações entre espaços, pessoas e objetos que me envolveram. Ligações que apareceram e sumiram, que se mantêm, outras que se revelam desde e para sempre presentes.

MNEMÓNICA

INÊS NUNES

Inês Nunes nasceu em Lisboa em 1993. Estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Fine Art na Cambridge School of Art, no Reino Unido. Participou em diversas exposições coletivas das quais: 12x12, Galeria Arte Graça, Lisboa, 2016-18; Galerias Abertas das Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa, 2017; Ekstasis, Cambridge School of Art, Cambridge (UK), 2016; Finalistas Pintura Belas-Artes Lisboa 14'15, Sociedade de Belas-Artes, Lisboa, 2016; Helsinki Bus Station, Changing Spaces, Cambridge (UK), 2015. Vive e trabalha em Lisboa como artista plástica e arte-pedagoga.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

"Mnemónica" trata-se de uma investigação pictórica sobre memórias fragmentadas alusivas à infância da artista e da sua irmã gémea. Estas imagens instantâneas representam momentos reais, todavia existe uma teatralidade no modo em como estas são apresentadas. A postura e brincadeira entre estas duas personagens pode, paradoxalmente, ser vista de um modo enternecedor como também de um modo inquietante. Nas complexidades inerentes a esta relação surgem instantes de conflito, cumplicidade, tensão, todos estes críticos no desenvolvimento da identidade dupla que a artista procura explorar através destas obras.

MY HEART USED TO BE SMALLER

FRANCISCO LOURENÇO

Francisco Lourenço (Évora, 1991) é um artista plástico a residir em Lisboa. Estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, onde se encontra a terminar um mestrado na mesma área. Trabalhou como animador e motion designer em cinema e publicidade. Nas suas obras explora as possibilidades do vídeo em loop enquanto superfície pictórica, refletindo sobre o movimento enquanto elemento estruturante do espaço, através de inesperadas representações da natureza.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Um movimento horizontal é contraposto a um vertical. A inevitabilidade da gravidade é confrontada com uma tentativa de a contrariar. Algo cai em frente a algo que não consegue sair.

////////

N... SEM AMANHÃ

MARCOS DUVÁGO

Vive e trabalha no concelho mais ocidental do continente europeu (aquele ponto cartográfico a que os antigos se referiam como "o fim do mundo"). Formado em Artes e Antropologia M.Duvágo realiza, "Com as suas pernas magras de fora, a pender no abismo", uma investigação circunvagante das temáticas de arrebatamento e aturdimento, com recurso a uma articulação interdisciplinar especialmente da imagem fotográfica com a referência literária. Numa periodicidade arrítmica desenvolve essa lide em simultâneo da procura de perfusão e não de uma panaceia — pela transmutação do phatos a ele familiar numa "aventura" que participe, o quanto baste, do "salvo". Vencedor de alguns concursos entre as áreas da fotografia, arte pública e artes visuais, o ensaísta conta ainda com algumas publicações e exposições coletivas nomeadamente na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, e também no espaço homónimo da Universidade NOVA de Lisboa, assim como na Sociedade Nacional de Belas Artes. Atualmente leciona nas áreas de investigação de sua formação.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A caso, o ensaio desenvolvido apresenta-se como resultado de um processo de montagem, que culmina num conjunto de trinta e seis Diapositivos/ Slides de 35mm em que as imagens fotográficas e texto, neles existentes, são projetadas analogicamente, sobre superfície plana em suspensão.
O desenvolvimento de projeto, este que circunvagando o fragmento presente, a capilaridade — a constelação e arquipélago — destes não esquece por instância o "vazio" em seu torno, indispensável à sua leitura e constituição; essa turba circundante do iceberg— nela, duplamente, imerso e submerso — (que omitindo nestas primeiras instâncias a dimensão e a totalidade do corpo deste [da ligação entre partes] acaba no entanto por lhe ser o aí e o meio que pela emersão o torna visível; a sua "corrente"); A querela — o líquido — o silêncio negro — entre ilhas.
Este silêncio é próprio deste encontro no presente — dos fragmentos aí recuperados — meio para relação que preconiza e evidencia.

////////

NOCTURNOS

FRANCISCO ORTIGÃO

Francisco Maria Lello Ortigão de Sequeira Costa, nascido em Lisboa, 1988. Licenciado na escola do IADE em 2011, terminou o tempo curricular no Mestrado de Desenho na FBAUL em 2016. Frequentou o AR.CO, no curso de Banda Desenhada e Ilustração em 2012. Durante o seu percurso artístico, tem vindo a participar em diversas exposições coletivas, como a sua participação na 'Bologna's Children's Book Fair' representando a FBAUL, 2013. Inaugurou também uma exposição individual 'Animais & Animenos' na MHolstein Cp, 2015. Foi convidado a participar na exposição coletiva 'Draw me a Fado' realizado no Charivari Lab e patrocinado pelo Museu do Fado, 2016. Participou na exposição coletiva 'Academia Parietal' organizada pela Livraria Sá da Costa, 2017, e na exposição coletiva '12x12' situada na Galeria da Graça, 2017. Participou também na exposição coletiva 'ParTES', patrocinada pela Junta de Freguesia do Parque das Nações, 2018.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Contra o império dos modismos estéticos, propõe-se aqui um estudo baseado em critérios de pesquisa e gosto pessoais, de sensibilidade própria.
O sonho, o mistério, a noite, a paisagem, o sombrio, convocados a partir de imagens literárias e cinematográficas.

O RECANTO DOS BAIRRISTAS

MARIA BEATRIZ PINTO

Nasceu numa terra no Alto Douro, Lamego. Viveu nesta pequena terra até aos seus 15 anos, no entanto os seus progenitores consideraram que os seus filhos mereciam melhor do que uma pequena cidade com alguns traços retrógradas, então foi viver para o Porto onde teve o enorme prazer de estudar na escola Artística de Soares dos Reis, foi neste instituto de ensino que se formei em Produção Artística- escultura contemporânea têxtil, nesta escola foram-lhe dados enormes oportunidades e teve o prazer de expor numa galeria na Invicta, na fundação José Rodrigues e numa exposição internacional bienal "Contextile" localizada na cidade de Guimarães e foi nestas oportunidades e outras que teve contacto com o meio artístico português. Ao terminar o ensino secundário, decidiu continuar os seus estudos e prosseguir para o ensino superior, foi deste modo que entrou em Estudos Artísticos-artes do espetáculo na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desta vez sozinha, mudou-se para a capital para poder continuar a conhecer o mundo artístico que me acolheu nos últimos anos.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Nesta obra decidiu partir das suas memórias de infância recorrendo devidamente à nostalgia de infância. O conceito redige-se sobre como com o passar do tempo vamos sendo lentamente corroídos, perdendo com uma subtil perceção aqueles que mais gostamos. O exterior da sua peça representa isso: a corrosão inevitável do tempo. No entanto o interior da sus peça representa um espaço inorgânico, simulando uma utopia. É um espaço onde não somos afetados pela mudança orgânica que a vida tem , resulta como um abrigo e o seu vitral em tons de vermelho simula o conforto e o calor de um abrigo em conjunto com o seu som produzido por um sistema de som. Este som criado por si consiste numa melodia no piano em conjunto com um batimento cardíaco que nos dá a impressão de que há algo que se mantém vivo e permanece vivo.
Tudo isto permite criar a ideia de que no interior da obra estamos salvos e protegidos por isso intitulou a peça de "recanto dos bairristas" remetendo também para o seu bairro.

O TEMPO FAZ O QUE QUER E AS NUVENS NÃO VOAM, SOZINHAS

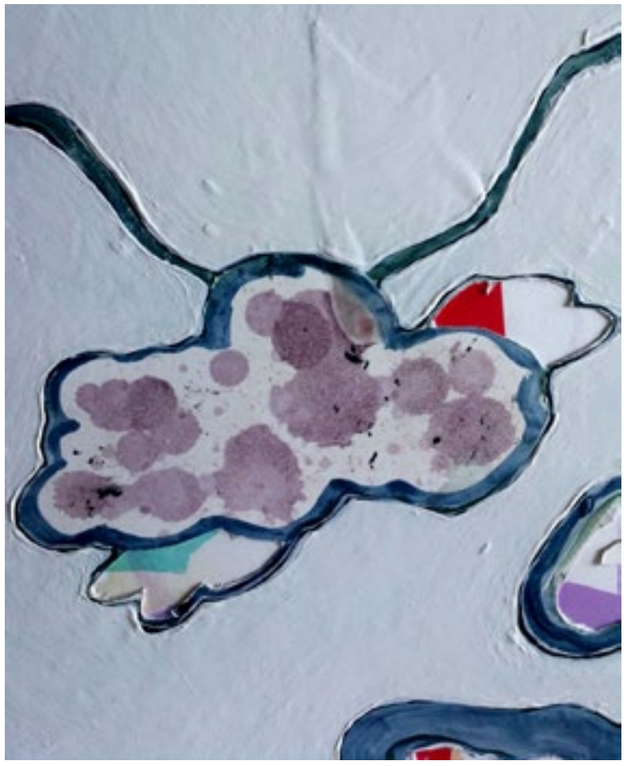
BEATRIZ COELHO

Beatriz Coelho (Porto, 1995) recém-licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Desde 2015, tem participado regularmente em exposições coletivas, das quais se destacam: ARTLAB – UR – Trilogia de Mundos – Museu de Portalegre - Guy Fino, 2016; ARTMAP – Edifício do Castelo, Braga, 2017; Exposição de finalistas do Concurso Jovem Criador, Aveiro, 2018; 12ª edição das Galerias Abertas das Belas-Artes, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; Exposição do Prémio Arte Jovem Millenium Bcp, Águas-Livres 8, Lisboa, 2018; Finalistas Pintura 2017, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 2018; Mostra do Prémio Arte Jovem, LACS, Cascais, 2019; Fundou, em 2017, o projeto LAVA Arte – uma plataforma online de publicações integradas no âmbito das artes plásticas, constituída por categorias de opinião e informação.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O projeto artístico que tem vindo a desenvolver incide na exploração de uma dimensão temporal, que parte da prática da pintura e se estende a outras disciplinas, como a tapeçaria, o desenho ou a escultura. Uma exploração que aborda a ideia principal de temporalidade – não só do ponto de vista de conteúdo, portanto, temático – mas também sob um interesse processual: de que forma se fala de tempo, processualmente, nas disciplinas plásticas? Se até aqui, a prática da pintura ocupava o centro do seu interesse, experimentada sobretudo pela materialidade (corpo presente e matérico que apaga superfícies passadas), neste recente projeto/pesquisa foi introduzido o suporte do papel, que, pelas características da sua superfície, me obrigou a repensar novos processos exploratórios.
"O tempo faz o que quer e as nuvens não voam, sozinhas" tem, como resultado, colagens sobre superfícies temporalmente passadas, das quais ainda se conseguem perceber meras reminiscências, como referências que pendem entre a figuração e a abstração e que resultam, no seu todo, numa espécie de composições nostálgicas do futuro. Estamos perante pinturas transitórias que, por um lado, cobrem momentos passados; por outro lado, abrem novas possibilidades e apontam para o futuro.



SAUDADE

TOMÉ CAPA

Frequentou o curso de arquitectura paisagista na UTAD, em 2007-2008; Estudou na Università di Roma Tre, em Roma, em 2011-2012; Terminou o mestrado em arquitetura pela Universidade do Minho em Dezembro de 2013.
Nos finais de 2017, em parceria com mais dois sócios, criamos Limit studio – arquitetura. Além da atual dedicação ao Limit studio, tem vindo a desenvolver e a focar o seu trabalho pessoal através da criação de instalações artísticas, combinando duas das coisas que mais aprecia - arte e arquitectura.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Paramos, imóveis. Entramos num túnel; com os olhos arregalados, fixos, lacrimejados, tremendo de leve, focando um ponto. Tudo o que nos circunda deixa de existir. Só nós, parados no espaço, sem teto e sem chão. E tudo se transforma. Um furacão rodopia cinzento à nossa volta tremendo. De repente para e acalma. Estamos noutro lugar. Num lugar passado. Numa memória.
O presente deixou de existir e eu voltei ao passado. É tão bonito. Este lugar de novo, este cheiro, ele, ela, a música lá fora, os músculos vazios e o peito livre. E quando tudo estava bem, voltamos.
Estamos a flutuar mais uma vez, e o tempo andando devagar, e vemos tudo: o presente e o passado, lado a lado; aquilo que temos e aquilo que tivemos, aquilo que temos e aquilo que queríamos ter, e um espaço que os separa.
Sendo tudo tão claro agora, na chegada, criamos um universo igual ao outro - recriamos o passado. Mas há algo de errado. Umas peças fora do sítio. Basta colocá-las no lugar. Pois tentamos, mas não cabem.

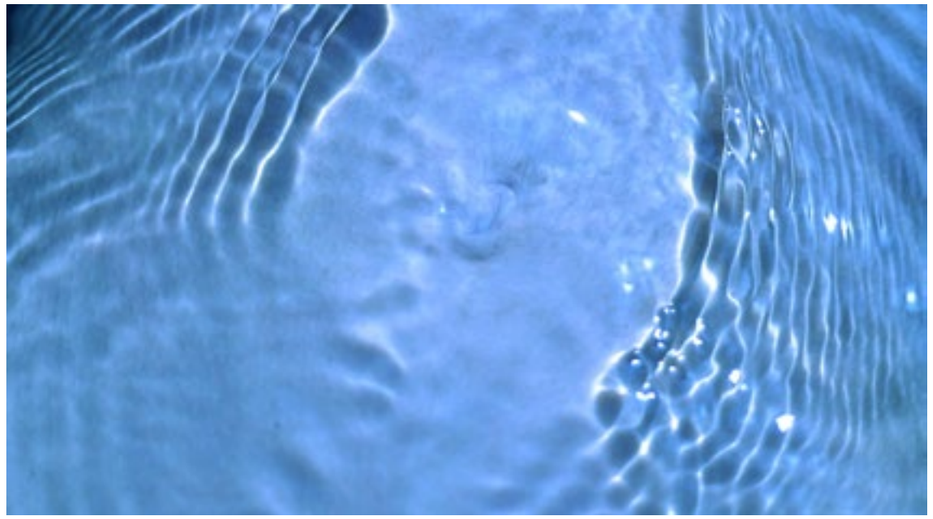
SOBRE A NOITE CÓSMICA

JOANA PATRÃO

Joana Patrão incide a sua investigação artística na Paisagem, incorporando diferentes relações simbólicas e materiais com a natureza através do cruzamento de processos naturais, performance, desenho, pintura, vídeo e fotografia. Como parte desta investigação, concluiu em 2016 o Mestrado em Pintura na FBAUP com "A Paisagem enquanto experiência. Mar: Imersão e Viagem". Em 2015 estudou na Aalto University, Finlândia (Erasmus+) e foi selecionada para a incubadora artística Adaptations – Utö. Site, Stories and Sensory Methods, HIAP, Finlândia.

ADRIANA ROMERO

Licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) e Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE). Fez ERASMUS no Conservatori Liceu, Barcelona. Frequenta atualmente o mestrado em Cinema e Televisão, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Realizou a curta-metragem "Vale" e co-realizou as médias-metragens "Cantata nº4 de Bach" e "Carta aos Músicos".



SINOPSE DO PROJECTO

Um corpo navega pelas águas cósmicas. Recupera um imaginário mitológico da criação em que o Universo (e a Terra) se formam a partir de um líquido primordial, evocando uma miríade de mitos da criação, presentes, por exemplo, nos Tucanos (tribos nativas do nordeste do rio Amazonas), no budismo e no hinduísmo. Inscrevendo-se neste imaginário, "Sobre a Noite Cósmica" apresenta-nos um corpo criativo, que rompe as águas primordiais e que se propaga, a partir do centro – centro do si e do universo –, personificando a ideia de centro presente na mitologia da criação. De uma pequena partícula de matéria, o "ovo cósmico", eclode todo o universo. A dinâmica do caos-cosmos, o movimento de explosão-implosão surge nos diferentes gestos do corpo cósmico, mas são também questionadas pela presença fragmentária das imagens (slides). Estas revelam o exercício de fabricação das imagens, confundindo relações de escala e matéria, introduzindo um imaginário paralelo – de encenação –, que sustenta o projeto.

TRILHOS

LUÍSA SALVADOR

Luísa Salvador (Lisboa, 1988) é artista plástica e investigadora. Licenciou-se em Escultura na FBAUL (2009), e realizou um Mestrado em História da Arte Contemporânea na FCSH-UNL (2012). Atualmente, é doutoranda em História da Arte Contemporânea na FCSH-UNL e investigadora no Instituto de História da Arte. Desenvolve também a sua prática artística através do desenho e escultura, bem como textos teóricos e crónicas. O seu trabalho relaciona-se com a construção da ideia de Paisagem, desde a sua passagem de uma tradição pictórica e contemplativa para algo passível de ser intervencionado e sujeito a transformações. Parte tanto da dimensão geológica e matérica da paisagem, como dos seus elementos constituintes (topografia e matérias-primas), procurando perpetuá-la também através de reflexões escritas e registos orais. Foi investigadora-residente no Carpe Diem Arte e Pesquisa entre 2015 e 2016 e participa atualmente no programa de residências artísticas do festival Walk&Talk em São Miguel, Açores (2018-2019). Desde 2012 tem participado em várias exposições, como: Eco (Da Ideia à Obra), Galeria Liminare, Lisboa, 2018; Fool's Gold, Museu Geológico de Portugal, Lisboa, 2018 (exposição individual); Endless Space: Propositions for the Continuous, Galeria Vertical, Porto, 2017; C-02; Galeria Foco, Lisboa, 2017; Faz tu mesmx – Arte por Instrução, Sputenik the Window, Porto, 2016; Sandbox, Kairos Pavilion, Lisboa, 2014 (exposição individual). Vive e trabalha em Lisboa.

SINOPSE DO PROJECTO

A paisagem do deserto é aparentemente imutável. As formações rochosas, áridas, afiguram-se à superfície estanques, silenciosas. Há um sentido de permanência. Todos os dias são iguais, com auroras e crepúsculos semelhantes que aparentam mostrar sempre o mesmo dia. Nesta imobilidade do deserto qualquer trilho desenhado mantem-se. Os caminhos percorridos aos longos de anos, décadas e séculos passam a fazer parte da geologia do território. É nesta contínua permanência, na lenta passagem do tempo, que surgem estes Trilhos.

VESTIGIUM

JULIANA MATSUMURA

Juliana Matsumura é artista nipo-brasileira, vive e trabalha em Lisboa. A artista concluiu Desenho no Ar.Co (2017), tendo frequentado o curso de Têxtil e Moda na Universidade de São Paulo – USP e o curso de Design de Moda da Universidade de Lisboa (2014), em intercâmbio com Bolsa de Mérito Académico promovida pela USP. Em 2018, a artista foi selecionada para a exposição "Platform for Emerging Arts #18" da Leyden Gallery, Londres. Em Portugal participou em exposições independentes como a coletiva "água mole | pedra dura" no Museu Geológico (2018), Lisboa e participou na exposição "Evocatório" (2018), na galeria MUTE, Lisboa. Em 2017, foi selecionada para integrar duas revistas independentes, a A5 magazine e a Average Arts Magazine. Realizou residências artísticas em Portugal, com destaque para a residência na Re.Act Gallery, Açores (2015) e na Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa (2015) no âmbito da colaboração do centro com os alunos do Ar.Co. Realizou residências artísticas no Brasil, no Atelier Piratininga (2017) e no Museu Lasar Segall (2018), ambos situados em São Paulo. Participou de projetos colaborativos como a exposição do "Espaço do Olhar" (2017) do Instituto Tomie Ohtake em São Paulo e como performer no projeto "A Impermanência das Coisas – Díptico sobre o Japão Parte I" (2015) de Patricia Couveiro, apoiado pela Fundação Gulbenkian e pela Fundação Oriente.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A série "Evocação" é composta por pinturas únicas feitas em prensa de gravura. As obras apresentam formas entendidas enquanto corpos vestigiais do passado, enquanto corpos aglomerados de resquícios visuais, sensoriais e abstratos. Nestes trabalhos, o passado é entendido como uma fonte ampla e heterogénea de vestígios da destruição, um conceito que abrange tanto processos mais violentos como um terramoto, como processos mais subtis como o envelhecimento ou a erosão do solo.

RETORNADO

INÊS GARCIA

Lisboa,1990. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Mestre em Anatomia Artística e atualmente a frequentar o terceiro ano de Doutoramento em Belas-Artes (especialidade em Desenho) na mesma instituição. É também bolseira por parte da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia. Em termos profissionais é professora assistente na Escola Superior de Educação de Lisboa, lecionando disciplinas de concept art, pintura digital e modelação 3D e formadora. O universo da criação de personagens, cenários e imaginários fantásticos é uma paixão que tem desenvolvido tanto no campo académico e profissional como em termos artísticos, tendo lançado o seu primeiro livro de banda desenhada "Sintra" em co-autoria (sendo responsável pela ilustração), editado pela Escorpião Azul em 2017. Encontra-se também a desenvolver toda a componente artística de um videojogo de educação ambiental para crianças a ser lançado brevemente.

TIAGO CRUZ

Nascido em Lisboa, 1989. Licenciado em Comunicação e Artes. Desde pequeno que sempre mostrou interesse na banda desenhada, área que juntamente com os videojogos e a escrita ocupou maior parte da sua adolescência e tempos livres. A esses gostos, mais tarde, juntaram-se também o gosto pelo Black, Doom e Death Metal, a poesia e o terror. Participou em algumas colectâneas de banda desenha como argumentista para obras curtas e em 2017 foi co-autor do seu primeiro livro de banda desenhada "Sintra" (sendo responsável pelo argumento), editado pela editora Escorpião Azul. Actualmente, além de ser argumentista freelancer, colabora ocasionalmente com o Serviço Educativo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro – EGEAC depois da sua passagem com a duração de um ano como estagiário do Serviço Educativo da Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A curta de banda desenhada "Retornado" tem como espaço os lugares comuns da rotina citadina, que servem como palco ao olhar introspectivo de uma personagem que seguimos durante essa mesma rotina, sendo que esse mesmo olhar se mistura em partes com uma ánalise da sociedade e dos seus costumes, bem como uma auto-crítica de acordo com a visão do protagonista, que metaforiza aspectos da sua vida pessoal com repetições sociais comuns.

TU E EU

ANA RITA ROBALO

Ana Rita Robalo, 25 anos, nascida no Luxemburgo, criança e adolescente na Bélgica, jovem adulta em Portugal, recém-casada, portuguesa (e orgulhosa de o ser). Decidiu criar raízes em Portugal ao ter vindo estudar Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Design Gráfico na Restart e Ilustração Artística na Estal/UAL. As suas criações são pinturas, aguarelas, padrões para tecidos, postais, convites para casamentos, ilustrações para revistas e livros, entre outras. É uma apaixonada por ilustração e por padrões. Mas muito mais ainda pela Natureza, a linda criação de Deus.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Eu, Tu e o Nós. Uma relação é formada por três sistemas, o Eu, o Tu e o Nós, com as suas diferenças, necessidades, mundos distintos e complementares. Por isso, para uma relação dinâmica e duradoura, é preciso haver um respeito por estes três sistemas. Sem amor e sem esse respeito a relação entrará rapidamente em desequilíbrio. O Eu já existia com sua personalidade, interesses, vida e independência, o Tu é a outra célula que partilha das mesmas peculiaridades do Eu. Mas o Nós é a nova construção que se forma através da união do Eu e do Tu. Sem o "Nós" não há relação. Os momentos juntos, os passeios, a sua casa, as suas músicas, os seus locais, os seus termos carinhosos. Tudo isto irá contribuir para uma identidade única do "Nós". E se o Nós não for alimentado, então a relação poderá terminar.

BOSTOFRIO, OÙ LE CIEL REJOINT LA TERRÉ

PAULO CARNEIRO

////////////////

Nascido em 1990, Lisboa, Portugal. Licenciado em Som e Imagem na ESAD.CR.
Participou em vários workshops em Portugal e no estrangeiro com técnicos e realizadores como: Jean Paul Mugel, Joaquim Pinto, Chris Price, Želimir Žilnik, Albert Serra, Andrei Ujică, entre outros. Trabalha desde 2011 em realização, produção e montagem com: João Viana, Feldman, Benard da Costa, Manuel Mozos e Rob Rombout. Água para Tabatô, a curta/making of que realizou em 2014, teve estreia mundial no Jihlava IDFF.
É mestrando na ESTC.

SINOPSE DO PROJECTO

Numa aldeia remota no interior de Portugal, um jovem realizador quebra a lei do silêncio para desenterrar a história dos seus avós.

DEPOIS DO ANTES

GUARDIANS OF SOLITUDE

Com 23 anos, licenciada e quase mestre em Ciências da Comunicação (vertente Cinema e Televisão), aprendeu sobre a essência da comunicação, e pode colocar essas valências em prática num estágio profissional na Antena 1, no qual foi realizadora de Conteúdos Online e Multimédia. Também foi voluntária como fotógrafa e videógrafa no Espalha-Factos durante 3 anos. Por agora, está a aventurar-se no mundo do empreendedorismo, com um projeto que promete libertar e interligar a expressão e criatividade de cada pessoa e lugar, criando uma rede de conteúdos agregadora, intuitiva, flexível e adaptável ao utilizador. É muito difícil aceder a uma representação íntima do eu, despida de qualquer imagem exterior, daí que considera que essencial à concretização da arte é o conceito de identificação. O indivíduo adapta e reajusta a sua conduta consoante o contexto em que se situa e os processos de identificação pelos quais passa estão também presentes aquando a visualização de uma peça audiovisual. Considera igualmente a vertente empática como essencial na realização qualquer produção audiovisual. Existe em si, e nos projetos que realiza, uma incessante procura pelo eterno e pelo diferente. Quer explorar as questões da neurodiversidade (autismo de alto funcionamento, doenças mentais), para que estas sejam encaradas como parte da vida de tantas pessoas. O cinema, e a arte em geral, possui a força de envolver, de causar imersão espontânea e respostas emocionais na mente do espectador.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A perda, sistemas avariados, ausência de narrativa, mente dividida do seu próprio literal. A penumbra da vida e da morte, do ser? Colocam-se questões instintivas à procura de iguais respostas. A ausência sufocante da reflexão, embriagada e consumida, sedenta de saber o que a espera (se apenas conseguisse ver o reflexo de quem é...).

FIDALGA

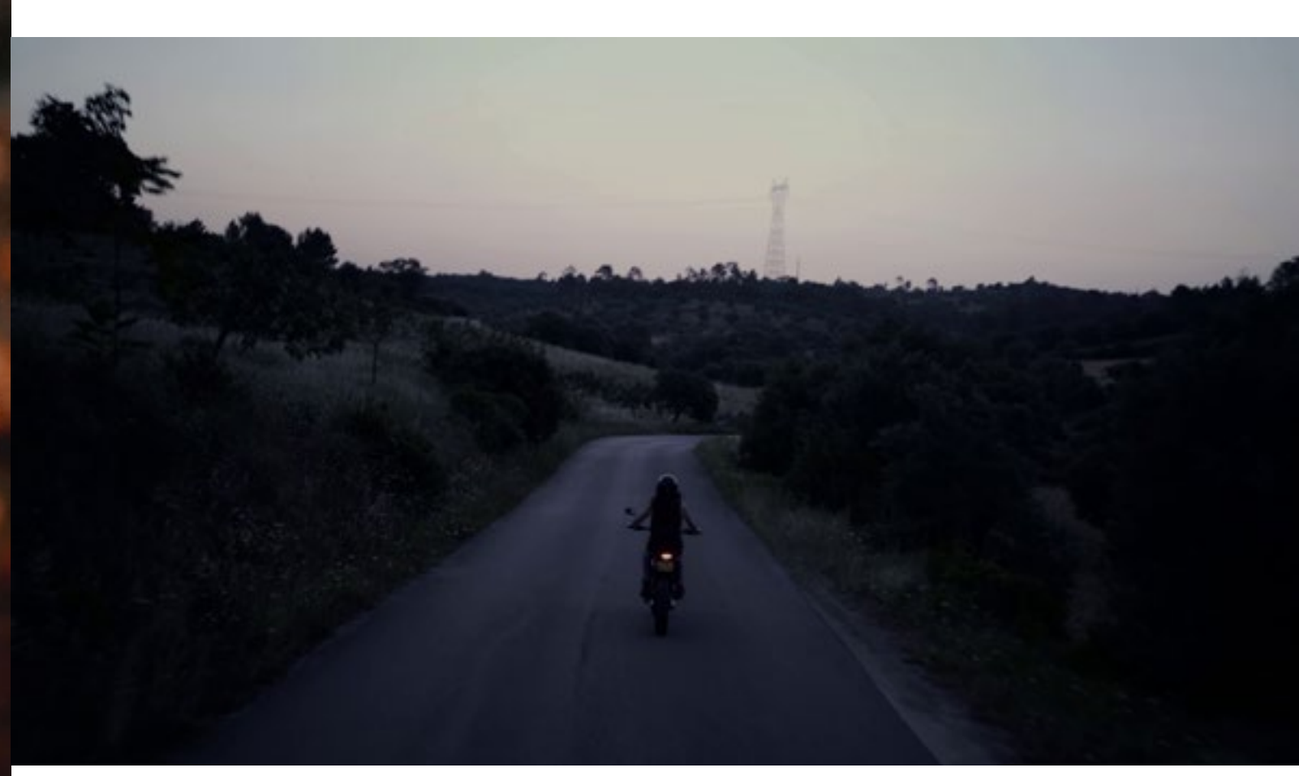
FLÁVIO FERREIRA

Flávio Ferreira, é um jovem cineasta, realizador de várias curtas-metragens, apresentadas mais de 50 vezes, entre festivais e mostras de cinema, tem uma Licenciatura e Mestrado em Cinema pela Universidade da Beira Interior e foi recipiente da Bolsa EDP Manoel de Oliveira no valor de 50 000 euros. Foi selecionado para um workshop em Cuba com Werner Herzog onde desenvolveu a curta documental "Norley y Norlen", vencedora do prémio FAMU para melhor filme dos Verdes Anos no Doclisboa, e para um workshop em Ourense (Espanha) com Victor Erice onde realizou uma curta de ficção, recipiente de uma menção honrosa nos Novos Talentos Fnac Cinema (a ser editada em DVD brevemente). O seu último filme, Fidalga, rodado na Mata, a sua aldeia, teve a sua estreia no Indielisboa e uma menção honrosa no FEST. Realizou diversos cursos de Cinema em países como Brasil, Alemanha e Inglaterra. Filmou também em África, na Costa do Marfim. Recentemente fez um workshop com Pedro Costa onde realizou uma curta documental que se encontra em fase de pós-produção em parceria com a produtora Fado Filmes. No próximo ano vai estudar na FAMU, em Praga.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

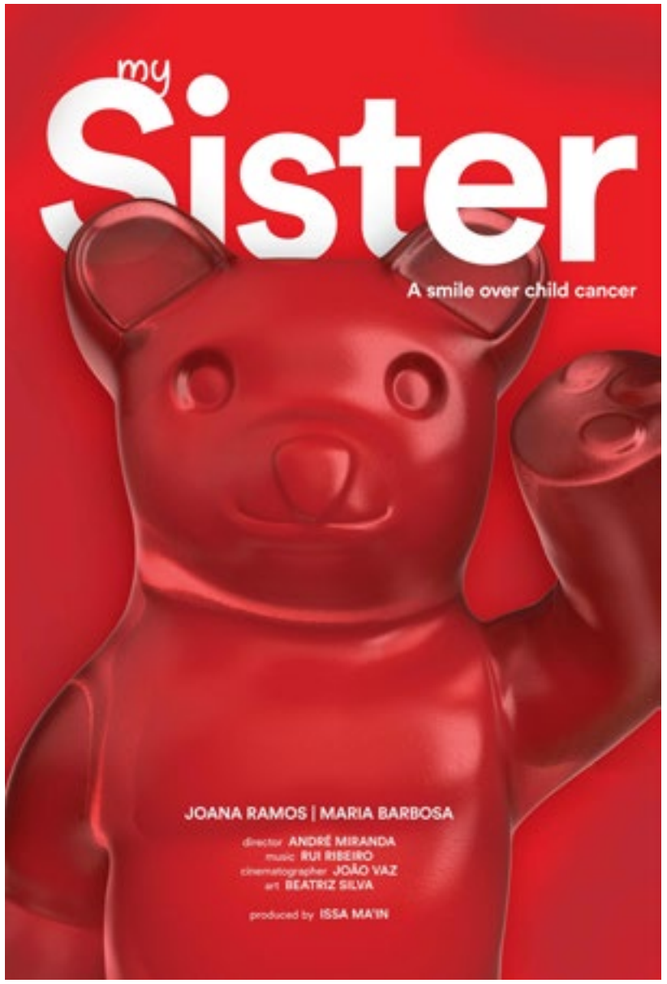
Não há retorno para o que Marília fez, apenas a culpa contínua, as eternas ramificações perseguidoras e... quiçá... a redenção.



MY SISTER

ANDRÉ MIRANDA

Realizador e Produtor de conteúdos audiovisuais. Já trabalhou em Publicidades, Video-Clips, Documentário, Ficção, Eventos, Realidade Virtual e animação. Trabalhando com marcas como o AKI, Original Marines, Altice, Sony Portugal e colaborou com artistas como A Aurea, Calema, Vitorino D'Almeida.



////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

É Carnaval. Uma criança vestida de fada está num oculista a experimentar oculos que têm poderes mágicos de alterar o mundo visual de quem os utiliza. Depois de vários efeitos encontra um par que transforma toda a gente em carecas. Leva os óculos para a irmã mais nova que está num infantário afastada do grupo. Sofre de cancro e ao colocar os óculos vê todos os amigos como ela própria.

PODER FANTASMA

AFONSO MOTA

Nasceu em Lisboa a 20 de Abril de 1993. Licenciado em Direção de Fotografia no curso de cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema em 2015, desempenhou a função em vários projetos como 'Fúria' (DocLisboa 2013) e 'Vulto' (Vila do Conde 2014) ambos de Diogo Baldaia e também 'Noite de Aniversário' (Queer Lisboa 2013) de Flávio Gonçalves. Desempenhou outras funções na área de imagem como diretor de fotografia no filme 'Verão Danado' (Locarno 2017) de Pedro Cabeleira ou operador de câmara em 'A Toca do Lobo' (TIFF 2016) de Catarina Mourão. A sua primeira curta-metragem 'Sala Vazia' recebeu uma menção honrosa no Festival Curtas de Vila do Conde, em 2015. No ano seguinte, concluí a sua segunda curta-metragem 'O Sul' que integra a Competição Nacional de Curtas do IndieLisboa, tendo vindo a realizar video-clips para autores como Éme, Sérgio Godinho, Dj NiggaFox, Iguanas e Polido. Em Setembro de 2017 começa a distribuir independentemente a sua primeira longa-metragem 'Aos Nossos Amigos', que conta com um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. No mesmo ano a sua primeira obra documental 'Volúpia das Cinzas' é selecionada para o Porto/Post/Doc.

////////////////

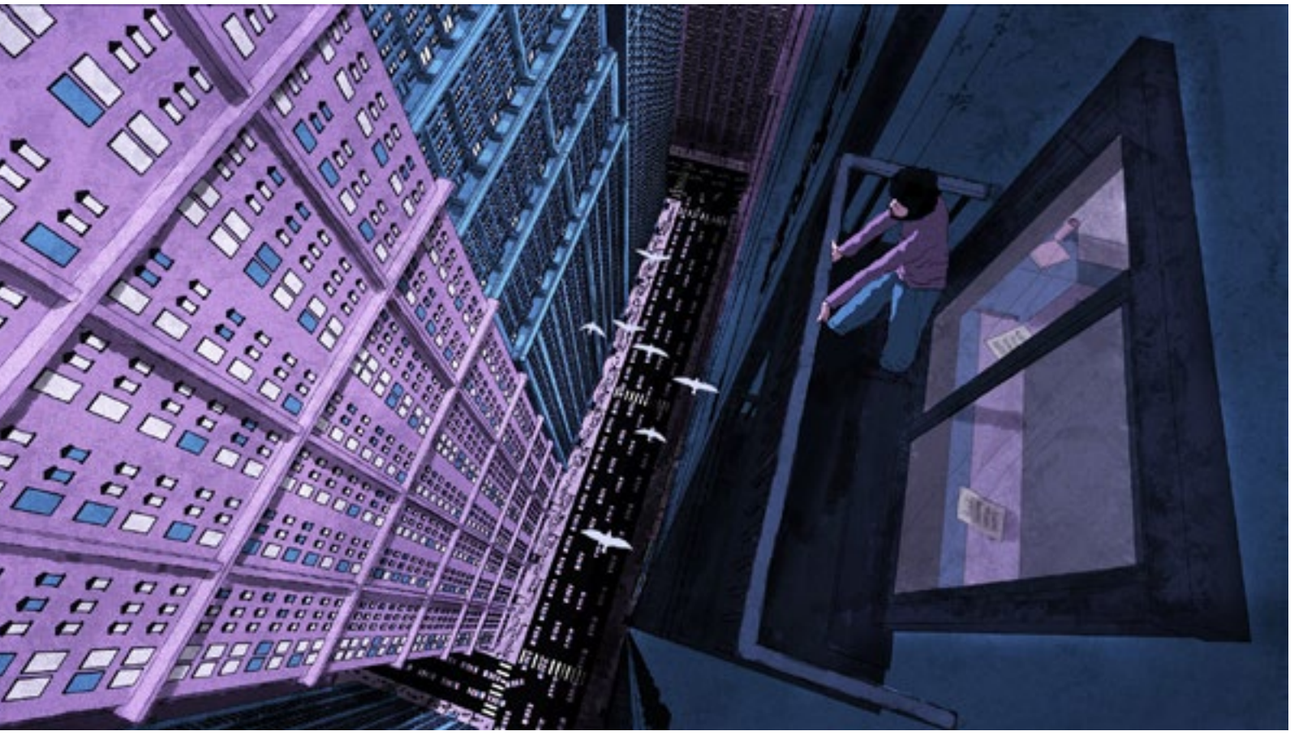
SINOPSE DO PROJECTO

Rafael, um jovem director de som para cinema por profissão, tem a tarefa de gravar um som determinante que falta para o filme no qual trabalha.
Entre takes interrompidos e repetições, Rafael anda à procura desse som imperativo pela cidade de Lisboa.
Sem perceber como ou porquê Rafael encontra uma passagem sonora para outra dimensão.

THE VOYAGER

JOÃO GONZALEZ

João Gonzalez (Porto, 1996) é estudante de animação e de música, tendo sempre tido um enorme interesse por desenho e ilustração, e começado a tocar piano aos 4 anos. Licenciado em Multimédia pela Escola Superior de Media Artes e Design, está de momento a tirar um mestrado em Animação na Royal College of Art em Londres, enquanto mantém os estudos de piano independentemente. Pretende continuar a conciliar estas duas áreas (Animação e música) nos seus próximos projetos, trabalhando portanto como Realizador/Animador e também como Compositor/Performer, tal como fez no seu primeiro projeto "The Voyager".



////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Um pianista que vive sozinho numa grande metrópole e que sofre de agorafobia (fobia de sair de casa) é confrontado com a necessidade de se deslocar ao exterior, para reabastecer os seus medicamentos.

VORTEX

ALEXANDRE ALAGÔA

Sesimbra (1994). Em 2015 conclui a Licenciatura em Arte Multimédia, na vertente de Audiovisuais, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; torna-se Mestre em Audiovisuais pela mesma instituição em 2018; de Novembro de 2017 a Novembro de 2018 trabalhou enquanto Monitor do curso de Arte Multimédia na mesma Faculdade, dando apoio e assistência aos alunos no desenvolvimento de trabalhos audiovisuais. Seguindo uma grande influência do cinema experimental e da vídeo-arte, o seu trabalho evoca uma experiência algo claustrofóbica ou de uma certa incapacidade. Os seus filmes destacam um aprisionar do corpo e do olhar em espaços fechados, apertados, reduzidos, comprimidos, numa luta constante com os limites que os condicionam (sejam eles impostos pelo espaço físico, ou pelo próprio enquadramento da câmara de filmar), resultando numa acumulação de tensão e caos, e por conseguinte numa espécie de anulamento da força gravitacional da Terra: estamos sempre a ser empurrados contra as paredes da clausura (da concha, do invólucro) que nos delimita, contra a pele do nosso próprio habitat humano. O seu trabalho opera assim numa fronteira daquilo que é suportável para o nosso organismo perceptivo.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O corredor de um apartamento é transformado num vórtice claustrofóbico, agoniante e vertiginoso que nos engole na queda infinita pela mise en abyme: é a clausura pura no mundo imagem, é a Descida ao Maelstrom.

IT TAKES TWO TO TANGO

GUILHERME DE SOUSA

Nasceu em Viana do Castelo em 1994, e concluído o ensino básico, assim como o 5º grau de clarinete, ingressou na Academia Contemporânea do Espetáculo (ACE). Quando terminado o curso em 2012, continuou a estudar teatro na ESMAE. Concluídos os estudos em 2016, frequentou a Pós-Graduação em Dança Contemporânea, promovida pela ESMAE e pelo Teatro Municipal do Porto. Trabalhou em contexto de formação com artistas/grupos como Xavier Le Roy, Ralph Lemon, Lisbeth Gruwez, Vera Mantero, Emanuel Gat, Filipa Francisco António Júlio, António Capelo, Nuno Pino Custódio, Joana Providência, Inês Vicente, Palmilha Dentada, Patrick Murys, Howard Gayton, Lee Beagley, Rodrigo Malvar, Catarina Lacerda, João Henriques, Paulina Almeida, Maria do Céu Ribeiro. Paralelamente, colaborou profissionalmente com a coreógrafa Isabelle Schad e a companhia Circolando. Desenvolveu, em co-criação com Pedro Azevedo em 2017 o espetáculo "VANISH", no âmbito do programa "Campo de Batalha" do Teatro Municipal do Porto, "Horto - Uma forma que vem do toque", no âmbito da terceira edição do programa Happy Together, uma parceria da Mala Voadora com o Fórum do Futuro/ Câmara Municipal do Porto e "It Takes Two to Tango" em 2018, na Sala de Bolso da Assédio.

PEDRO AZEVEDO

Nasceu no Porto, em 1996 e iniciou a sua formação na Escola Secundária de Santa Maria da Feira, no curso de Artes Visuais. Terminou em 2017 a licenciatura em Teatro - Variante Cenografia na ESMAE - Escola Superior de Música Artes e Espetáculo. Paralelamente tem vindo a participar em projetos e workshops de vários criadores ou companhias, destacando entre outras a companhia Circolando, CirkVost, Kud Ljud, Xavier Le Roy, Ralph Lemon, Madalena Victorino, Mara Andrade, Marco Da Silva Ferreira, Paulina Almeida, e Catarina Lacerda. Como cenógrafo trabalhou com Alfredo Martins/Teatro Meia Volta, Circolando, Francisco Pinho, João Dinis Pinho e Dinis Santos, Guilherme de Sousa, Lígia Roque, Pedro Zegre Penim, Rodrigo Malvar. Como intérprete trabalhou com Madalena Vitorino, Circolando, Kud Ljud, Paulina Almeida e Raimund Hoghe. Em 2017 desenvolveu, em co-criação com Guilherme de Sousa, os projectos "Vanish" vencedor da Bolsa Campo de Batalha e "Horto - Uma forma que vem do toque", vencedor da terceira edição do programa Happy Together, uma parceria da Mala Voadora com o Fórum do Futuro/ Câmara Municipal do Porto.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Duas pessoas, num dia que parece invariavelmente repetir-se, aguardam estímulos que mudem o rumo de um tempo morto, algo que as mude nesse mesmo tempo. Duas pessoas, ou duas facetas de uma mesma pessoa que se complementam e que, mesmo que possam chocar quando postas em confronto, não saberiam viver uma sem a outra. Preenchem o tempo movendo-se num "lugar sem nome", salientando a diferença de diálogo que cada uma delas estabelece com o espaço que habita rotineiramente.
Esperando o consentimento mútuo para mudar. Porque são precisos dois para dançar o Tango.

NUM VALE DO AQUI

DANIEL MATOS / CAMA

Aos 6 anos ingressa no Teatro Experimental de Lagos, onde desenvolve trabalhos como ator e performer em projetos de Teatro, Performance, Dança e Poesia,. Aos 15 anos ingressa na Escola de Dança de Lagos, onde desenvolve competências na área de Dança Clássica (6o ano Método Vaganova), Moderna, Contemporânea e de Caráter, Durante o seu percurso teve ainda contacto com a Associação Cultural Casa Branca, onde participou em projetos com Ana Borralho e João Galante ("World of Interiors"), com a Associação LAC e com a Associação Cultural Útero, dos quais destaca "Na Rua".
É licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e integra atualmente o Mestrado em Artes Cénicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. É bailarino convidado na Lisbon Soundpainting Orchestra desde 2014, dirigida por FranÇois Choiselat.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Vais quebrar-me consecutivamente na esperança de guardar um caco, de dedilhar um fio, de revelares a penumbra do teu reflexo numa fenda minha. O meu corpo não me conhece, nunca soube o que quis ser. Nunca se quis a si. Para onde olho vejo montanhas rosa de mágoa que moem esse caminho do momento. Inundam-nos as almas de um pranto branco consecutivo. As flores pálidas dos umbigos murcham no bater do som do tempo, espelhadas nas janelas deste arco sem fim...
Voltámos juntos de superfícies diferentes e desvendaste o meu corpo como uma arqueologia dos contornos. Agora sou o teu lugar.
Os nossos corpos são não lugares, uma paisagem, uma miragem pela qual passam consecutivamente sem ver que não somos daqui, que este espaço não nos engole, que a pertença é realmente escassa.
E se eu te habitar? Posso dizer-te que sou teu e que tu és meu e que eu pertenço dentro de ti? O aqui só é meu enquanto eu cá estiver e eu, eu pertenço ao mundo e a ninguém.

:: PERTENCER :: "tocar a alguém; ser propriedade

VÊM AÍ OS DESGRAÇADOS...

LEONOR LOPES

Leonor Lopes nasceu em 1999 e iniciou os estudos da dança com os professores Encarnação Noronha e Vitor Murta, com quem teve aulas de Dança clássica e Dança moderna. Em 2017 adquire o certificado Level 4 Diploma in Vocational Graded Examination in Dance: Advanced 2, da RAD. Participou em cursos/workshops com Maya Tamir, Libby Far, António Torres, Cristina Planas Leitão, São Castro e António Cabrita, Natalia Iananis, Erez Zohar, Alix Eynaudi, Theresa da Silva C., Kotomi Nishiwaki. Está agora 2o ano da ESD.

A.VES

A.ves (António Liberato) nasceu em 1998 em Torres Novas. Teve aulas de ballet, contemporâneo e criação na Escola O Corpo Da Dança(Marta Tomé). Participou na performance de Ana Borralho e João Galante "Gatilho da Felicidade" (festival materiais diversos 2017 - Alcanena), na peça de Raimund Hoghe "Momentos of Young People" (2018 - Teatro Municipal do Porto_Rivoli) e na peça de Pedro Barreiro "O Mandarim - apóstrofe e paciência" (Contradança festival 2018 - Covilhã). Está no 2o ano da Esd - Lisboa.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Os desgraçados perecem da simultaneidade e do caos musical e literário: "Vêm aí os desgraçados..." parte do universo de Schoenberg e da interpretação dos Asasello quartet da música "String Quartet No. 4, Op. 37: IV. Allegro" patente no álbum Insights. É uma coreografia em relação íntima com a música regendo-se pela sua partitura, quer no sentido concreto, como no abstrato.
Expressa a ideia de tensão, obediência e de algo imaterial, inconstante e imprevisível que tanto segura estes dois corpos, como (nessa ação) deixa-os a mercê de si mesmos. "Vêm aí os desgraçados" parte do universo de Raul Brandão no livro "Húmus". Os excertos do livro selecionados; estas imagens, invisíveis, irrompem e vivem nos interpretes e na sua relação, que desde o início se afirma, num olhar, problematizando a ideia de reconhecimento, de objetificação, de ritual, de desconfiança, de apatia, de amor, de paisagem.

DEPAU

RAQUEL MEDEIROS

Raquel Silvino Medeiros, tem 22 anos e nasceu a 11 de Abril de 1996 em Beja.No ensino secundário frequentou o Liceu Diogo de Gouveia em Beja, na área de Artes Visuais, onde desenvolveu as primeiras noções de geometria descritiva, desenho e cultura visual. Licenciada em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e frequenta o Mestrado de Design de Equipamento na mesma instituição.

RITA SOARES

Rita Soares, nasceu no dia 10 de fevereiro de 1997, em Faro, no Algarve. Frequentou a Escola Secundária de Albufeira, onde realizou o ensino secundário em Artes Visuais. Licenciada em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, e frequenta o Mestrado em Design de Equipamento, na vertente de Design de Produto.

MAFALDA COUTINHO

Mafalda Pestana Coutinho, nasceu a 24 de fevereiro de 1995, Évora . Licenciada em Design de Equipamento na Faculdade de Belas-Artes em Lisboa.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O projecto depau nasce em resposta a um exercício do 3º ano da Licenciatura de Design de Equipamento na Faculdade de Belas-Artes, em Maio de 2018, por Mafalda Coutinho, Raquel Medeiros e Rita Soares.
O projeto desenvolve-se centrado no utilizador e sobre os utensílios que o ser humano utiliza na cozinha. A colher de pau foi o objeto que mais se destacou na nossa pesquisa sobre utensílios de cozinha e que este tem uma forte ligação com o artesanato. Inspiradas então por esse objeto e pelo artesanato, criamos os utensílios depau, que são feitos de madeira de carvalho. Com uma ajudinha da máquina de corte CNC conseguiram chegar mais rapidamente à forma e a segui lixaram até estar tudo polido. Para dar os acabamentos finais colocaram óleo de linhaça.
Este projeto transparece assim uma identidade bastante tradicional, inspirada na cozinha e no artesanato. Pode também dizer-se que apresenta um design suave tal como é o design português.

GROW IN PORTO

MARIANA COSTA

Jovem energética, curiosa e perfecionista que adora aprender e que dá o melhor em todos os desafios. Desde que entrou na Escola Artística de Soares dos Reis foi incentivada a trabalhar em equipa, adaptar-se a novas situações e a apreciar diversidade e inovação. Na licenciatura entrou na exibição anual com a participação da VIARCO e alcançou o prémio de aluno do ano. Também teve a oportunidade de desenvolver um projeto para o interior de um autocarro para a Salvador Caetano. No terceiro ano, participou no PdP (Product Development Project) e realizou um projeto em parceria com a Aalto Design Factory e uma empresa finlandesa.Em 2016, tornou-se membro da Porto Design Factory e realizou uma pós-graduação em inovação do produto – o ME310, em parceria com alunos da Universidade Técnica de Varsóvia. Em conjunto, desenvolveram um projeto para revolucionar a entrada de loja da Sport Zone. Durante este curso visitou o CERN (European Organization for Nuclear Research) onde participou no workshop 'oBot robotics challenge' e visitou a Universidade de Stanford onde, em equipa, apresentou o projeto desenvolvido durante o ano. Em 2017/2018 mudou-se para o Reino Unido para ingressar o mestrado em design de mobiliário da Universidade de Nottingham Trent, um dos maiores desafios que enfrentou a nível pessoal e académico.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Grow'in Porto é uma secretária infantil feita de contraplacado de bétula inspirada nas raízes portuenses da criadora. Esta inspiração pode ver-se no sistema de arrumação composto por sete caixinhas em forma de casas com cores e alturas diferentes, tal como acontece na zona da Ribeira do Porto. Além disso, os componentes laterais possuem seis aberturas verticais que reduzem o peso da peça, ao mesmo tempo que remetem para o número de pontes existentes na cidade. A secretária foi desenhada para o ambiente doméstico, com três alturas diferentes, fáceis de ajustar, e sem o uso de ferramentas, sendo ideal para crianças entre os 4 e os 10 anos. Com o objetivo de ajudar a melhorar as habilidades e experiência de aprendizagem, também proporciona um espaço confortável e ergonómico para que possam brincar em segurança com os seus materiais e brinquedos favoritos.

JOGOS DE MESA

A LOIÇA UTILITÁRIA COMO MEIO PARA DESENVOLVER AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

INÊS MIRAVENT

Jovem designer, de 24 anos, nascida em Carcavelos e formada em Design de Produto pela ESAD. CR. A sua paixão pelo design começou desde pequena, incentivada pelo interesse do seu pai pela área. Gosta de perceber o tipo de relação que as pessoas estabelecem com os objetos e descobrir os pormenores que cada um reserva. Desde o casal Eames aos mestres italianos, está sempre à procura de descobrir mais sobre a história do design, tentando ao mesmo tempo estar a par das tendências e movimentos que vão agitando este mundo.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Os **"JOGOS DE MESA"** são um conjunto de loiça utilitária que procura incentivar as interações às refeições, contribuindo para a vivência de experiências com valor emocional e apelando à criação de memórias coletivas.
Uma análise realizada aos movimentos desempenhados entre objetos e pessoas à mesa, revelou um conjunto de dificuldades e desafios que se decidiu encarar como uma oportunidade para promover a comunicação e o diálogo informal e divertido entre os convivas, desenhando-se para esse fim, quatro objetos de tipologias diferenciadas que utilizam a necessidade de deslocação a seu favor.
Um conjunto de travessas pequenas, um prato circular grande, um prato de bolo ou tarte e uma taça.
As peças criadas contêm rolamentos, que giram sobre um eixo ou ganham novas formas ao serem manuseadas pelos seus utilizadores, os seus movimentos materializam os conceitos de interação, partilha e brincadeira, procurando responder às diferentes necessidades que caracterizam as refeições contemporâneas.

MATH PLATAFORM

CAROLINA DUQUE

Carolina Duque tem 17 anos e estuda no Real Colégio de Portugal, integra também a equipa de sub-19 no Sport Lisboa e Benfica. Tem como objetivo ingressar no curso de Desporto na Faculdade de Motricidade Humana.

CARMO BRANCO

Carmo Branco tem 17 anos e nasceu em Lisboa, atualmente estuda no Real Colégio de Portugal e tenciona ingressar na universidade para o curso de Gestão

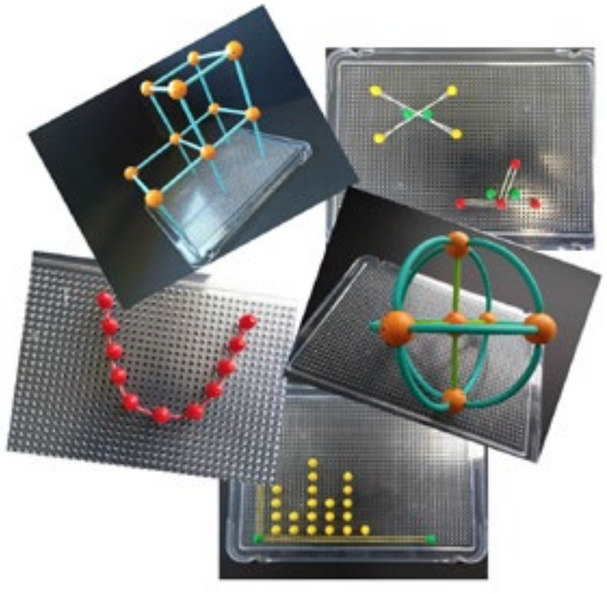
JOÃO PEDRO AZEVEDO

João Pedro Carpinteiro P. G. de Azevedo, nasceu em Recife, Pernambuco, Brasil, começou seus estudos em colégio de ensino tradicional, com destaque em cenário brasileiro. Desbravador e pesquisador nato sempre teve como metas novos desafios. Aos 15 anos surgiu a oportunidade de vir estudar em Portugal. Apaixonou-se rapidamente pela nova proposta de ensino que o Real Colégio de Portugal, lhe oferece e hoje vivencia uma nova realidade.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Projeto que possibilita que a matemática de fato seja uma linguagem uniforme, generalizada e universal, dando igual oportunidade de aprendizagens.
A matemática é uma das disciplinas que mais barreiras apresenta tanto para o ensino como para a aprendizagem dos cegos e de baixa visão.
Com este projeto criaram uma ferramenta/plataforma física de auxílio para o ensino e aprendizagem da Matemática utilizando materiais cujo o custo seja mais acessível e de forma a diminuir as barreiras de cooperação em sala de aula entre os alunos cegos e de baixa visão e os normovisuais, mesmo sem saberem braille ou outra qualquer simbologia para além da matemática.
O MathPlatform consiste numa base perfurada que suporta um conjunto de acessórios que construímos de forma a que os conteúdos sejam perceptíveis e semelhantes aos dos colegas normovisuais.



PÉ DE MEIA

MARIANA GUEDES

Mariana Guedes do Santos, nasceu a 12 de Maio de 2000, no Porto. Cresceu na Foz do Douro, no Porto local que a viu crescer e a desenvolver constantemente as suas capacidades criativas. Fez a sua formação nas escolas EB2/3 São João da Foz e EB2/3 Francisco Torrinha, sendo que, por causa da sua inclinação artística, escolheu a Escola Artística Especializada Soares dos Reis para continuar os seus estudos. A partir de 2015, encontrou o seu rumo e conseguiu elevar a sua fasquia pessoal e profissional na Soares dos Reis, sendo que, atualmente, é uma aluna de excelência no 12ºano. Experimentou 4 áreas distintas nesta escola: Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Produção Artística e Design de Produto, sendo este último a sua escolha para concluir os estudos no secundário. Num momento mais tarde, especializou-se em Ourivesaria, ainda no curso de Design de Produto.
Em 2018, iniciou a sua licenciatura em Design Industrial no Politécnico do Porto, na ESMAD-Escola Superior de Artes Media e Design.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O Pé de Meia preserva o que é essencial para o individuo, por esse motivo é um objeto que provoca e põe em causa o que é essencial, põe em causa e tem o objetivo de alertar os individuos sobre o consumismo com que vivem diariamente.
Permite o uso de algo pessoal e comum a toda a comunidade, as meias, que muitas vezes vão para o lixo e ainda têm potencial enquanto material, sendo desta forma reaproveitadas, e ironicamente, ou não evitando o consumismo.
O objetivo é armazenar o que faz falta, e como tal é necessário que este feche. Aplicando o principio da dobradiça, este projeto cumpre a sua função partindo de: uma peça estagnada que forma uma charneira e uma peça rotativa de onde saem duas hastes, que se juntam usando o método de antigos porta-moedas. A alusão ao antigo parte do uso de esferas que quando unidas mantêm celada a peça.

DESIGN DE EQUIPAMENTO

SILENT GESTURES

RICARDO SOUSA

Ricardo Sousa nasceu em Cascais em 1993, cidade onde trabalha e vive. É licenciado em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2016. Desenvolve trabalho autoral nos campos da fotografia e design.

ANDRÉ DUARTE

André Duarte nasceu no Porto em 1993. Estudou Ciências e Tecnologia no Ensino secundário e licenciou-se em Design de Equipamento pela Universidade de Lisboa em 2015. Atualmente vive no Porto onde desenvolve trabalho autoral no âmbito de design e direção criativa em projetos corporativos na área de estruturas de média e pequena escala para arquitectura.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A coleção Silent Gestures apresenta três objectos debruçados sobre a função partilhada da difusão de óleos essenciais. Formalmente constituem uma reorquestração das suas tipologias arquétipo numa reflexão política que se serve da ética, da forma e da estética, a fim de explorar o vasto espectro de atributos da designação 'valor'.
Neste fragmento da coleção é apresentado um queimador de óleos essenciais ou qualquer outra solução fragrante volátil, a ser introduzida na câmara de vidro que, após aquecimento pela chama subjacente, irá promover a sua evaporação.

VINTE CINCO COM VINTE CINCO, CINQUENTA

RITA DE ALMEIDA MARTINS

Rita de Almeida Martins, nascida em 1993, Lisboa.
Licenciatura em Design Industrial (2014) e Mestrado em Design de Produto (2018) pela ESAD.CR. Em paralelo com os estudos, realizou várias formações, na sua maioria ligadas à cerâmica, entre eles o curso de cerâmica criativa pela ASP.WROC. Estagiou na sede de marketing da Vista Alegre e foi convidada a prolongar o seu estágio profissional na Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro (2017). Faz parte da equipa de designers da marca Vícara, com o produto Leonor.
Como designer, interessa-lhe explorar e perceber o lugar que os objetos ocupam na construção das nossas vidas, e é nesta inquietação que vê beleza e desafio para projetar.

SINOPSE DO PROJECTO

O desafio da libertação da mente consciente sobre o reconhecimento inconsciente da cul-tura material. Baseada nesta ideia, é criada uma coleção de cinquenta peças que ligam o mundo racional do design de produtos com o imaginário dos contos narrativos. Cada peça representa uma lógica em paralelo com as nossas ações, e esta complexidade é expressa nas diversas formas. Esta coleção surge como liberdade na criação experimental dos objetos, sem a preocupação e restrições da lógica de mercado e produção. Apresenta uma nova estratégia de projeção, definida pela autora, enfatizando o papel de uma observação atenta e especulativa sobre a função e presença dos objetos que nos rodeiam.

(DE)COMPOSITOR DIGITAL DE CARTAZES

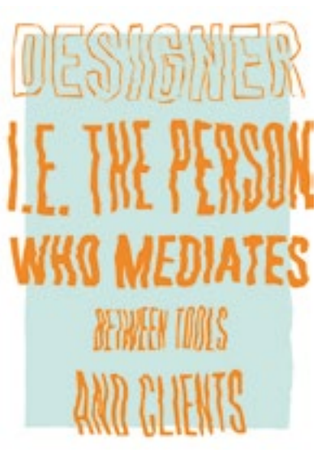
SÉRGIO MIGUEL

Sérgio Rebelo nasceu em Ovar em 1993 é mestre em Design e Multimédia (2016) pela Universidade de Coimbra tendo anteriormente completado a licenciatura na mesma instituição. Atualmente, é doutorando e investigador em design gráfico computacional no grupo de Sistemas Cognitivos e Media do Centro de Informáticas e Sistemas da Universidade de Coimbra. Tem desenvolvido trabalho como designer gráfico independente e/ou colaborando com outros estúdios de design gráfico. Destaca-se as colaborações com a R2 (Porto, Portugal) e com a Joana Monteiro (Coimbra, Portugal), e o trabalho desenvolvido para o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e para o festival Caminhos do Cinema Portugês. Em paralelo com a prática comercial, tem a desenvolvido trabalho de design gráfico autoproposto, sendo um membro fundador do coletivo Há Baixa (Coimbra, 2016).

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Os recentes avanços tecnológicos democratizaram o acesso as ferramentas criativas, permitindo a qualquer pessoa desenhar artefactos gráficos. Refletindo sobre o futuro da disciplina, eu proponho uma metodologia diferente, em que o designer cria/utiliza sistemas de criatividade computacional.
Para demostrar isso, desenvolveu um sistema (de)compositor de cartazes que desenha cartazes e, a posteriori, deforma-os. O designer fica então responsável por orientar o sistema e por definir as mudanças de estado do sistema.
Para demostrar as possibilidades deste processo, desenhou 3 cartazes utilizando esta ferramenta. Os conteúdos destes cartazes procuram estimular a discussão do público, questionando sobre: a autoria destes artefactos (Design made by an (artificial) designer); o papel que estes sistemas terão no futuro da disciplina (Who will design in the future?); e, o futuro da profissão (Designer, i.e., the person who mediates between artificial creative systems and clients).



AURA: ECOS DE R-EVOLUÇÃO

CORDA BAMBA

A Leonor vem de Vila Franca de Xira. Frequentou a licenciatura de Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Leonor trabalha desde o início de 2018 como Designer da marca portuguesa FORA Sunglasses. A sua ambição e necessidade de explorar diferentes vertentes do Design, levou-a a trabalhar simultaneamente como freelancer para diversas entidades como a Revista Umbigo, o Colectivo 71.86 e a revista online Almanaque zine, entre outros.

A Carolina vem de Torres Novas. Carolina fundou em 2018 o Colectivo 249, constituído por jovens artistas emergentes nas artes visuais, multimédias e performativas. Recentemente, a procura de novas direcções para o Design, o fascínio pela Fotografia e o desejo de desenvolver o universo das ideias e das relações improváveis, levou-a a iniciar um curso de Fotografia no Ar.co.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

No âmbito da temática do Movimento pelos Direitos Civis da Comunidade Afro-Americana na década de 60, surge AURA, um projeto focado nos ecos das manifestações da ideologia Black Power que ainda se propagam. Surge perante uma necessidade de uma r-evolução contra a discriminação racial que se vive atualmente, espelhada através da música afro-americana ao longo dos tempos e da música portuguesa atualmente. Tem como objetivo estabelecer uma battle entre dois países, duas sociedades de culturas distintas, numa análise crítica da expressão do Black Power e da desigualdade social por motivos raciais num contexto mais comercial (americano) e num contexto que nos é mais próximo (Hip-Hop português). Não comparando artistas ou estilos, pretendemos refletir sobre o impacto cultural e social que a música tem sobre a questão da luta pelos Direitos Civis dos Negros atualmente e a influência dos artistas – poetas, cantores, ou ambos – que lutaram e lutam por estes valores.

DESCONECTA

ANA PAIVA

Ana Margarida Fontes Paiva tem 22 anos e é natural de Guimarães. Atualmente vive em Lisboa. Mestre em Design e Cultura Visual no IADE, Lisboa. Licenciada em Comunicação e Design Multimédia na ESEC, Coimbra. Em 2016 trabalhou como Designer Gráfica e Packaging no estúdio Lavernia& Cienfuegos em Valência. Em 2017 como Designer gráfica e multimédia na Gap Year Portugal. Freelancer (design gráfico, vídeo, branding). Em 2017 ganhou o 1º e 2º lugar no Concurso Nacional Novos Criadores World Academy na área do Design Gráfico. Atualmente encontra-se a tirar o curso de especialização profissional em Motion Graphics que ganhou nesse concurso.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Desconecta -> Este site apenas funciona offline. Desliga a Internet. Re(para) e Re(pensa).

Este Site apresenta um número significante de posters inseridos num site que apenas funciona offline. Só é possível ver os posters quando se desliga a internet, permanecendo com esta desligada.
Esta escolha deve-se ao facto de em primeiro ser um site porque a vida atualmente desenrola-se no ecrã, e é quase impossível pensar em cultura visual sem pensar nas tecnologias que permitem a transmissão e receção de mensagens, no entanto a solução de apenas funcionar offline é como que uma critica ao facto de estarmos constantemente conectados.
Os diferentes resultados visuais são provocados pelas várias áreas de interesse e pela curiosidade em explorar diferentes ferramentas e materiais sem imposições, permitindo resolver problemas estruturais e formais através do design gráfico e da tipografia, estimulando neste sentido.

POP´LAR

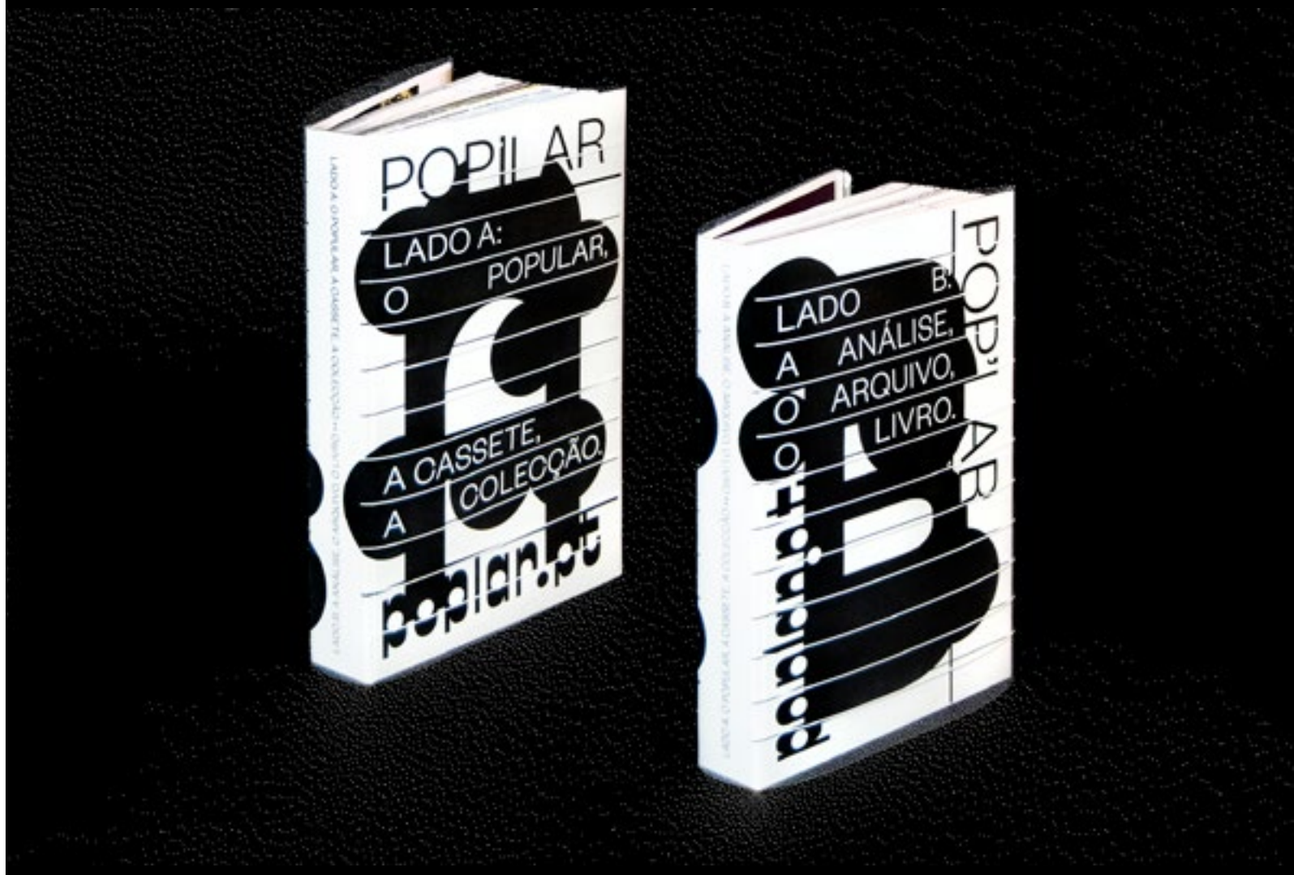
JOANA LOURENCINHO CARNEIRO

Joana Lourencinho Carneiro, nascida em Beja em 1993, é uma designer gráfica e investigadora do sul de Portugal, agora residente na cidade do Porto. Tem vindo a desenvolver trabalho principalmente em design gráfico – editorial, tipografia e identidade. Acredita que um 'bom' design, acima de tudo, pode ser divertido.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Pop'lar é a contração fonética da palavra popular, surgiu para apelidar uma coleção privada de cassetes de música popular portuguesa, que alcançou a esfera pública através da elaboração do arquivo digital poplar.pt e do livro "Lado A: O Popular, A Cassete, A Coleção. Lado B: A Análise, O Arquivo, O Livro.". Pretende-se com este projeto divulgar a cassete áudio enquanto um artefacto cultural, através da sua análise segundo a disciplina do design.



REFUGE

SUSANA MAIA

Susana Maia é uma designer gráfica formada pela Escola Superior de Media Artes e Design, onde estudou Design Gráfico e Publicidade. Apaixonada por tipografia, texturas e ilustração, passa grande parte do seu tempo a explorar diversos materiais nos seus projetos. Atualmente trabalha como freelancer nas áreas do Editorial, Identidade e Design Gráfico.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Numa época em que o país foi abalado pelo incêndio de Pedrogão Grande e os incêndios de Outubro de 2017, só restava prestar homenagem a todas as vítimas. "Refuge" coloca em reflexão antíteses e conceitos associados à pureza e degradação, funcionando como uma narrativa musical, devido à sua capacidade de expressão universal. Pretende transmitir uma sensação de terapia e refúgio – pré, durante e após os incêndios florestais – ao mesmo tempo que nos contém num ciclo contínuo de destruição e revitalidade, apresentado por um jogo de texturas e experimentação gráfica.

////////

#NEXTLUK

IVAN DA SILVA

Ivan Da Silva nasceu no Porto em 1989. Cedo descobriu o seu gosto por lentes, tendo-se licenciado em Optometria. Mais tarde, percebeu que a magia estava na imagem, tendo frequentado o curso de Fotografia no IPF. Atualmente é mestrando na FBAUP e questiona a natureza da imagem fotográfica, seja pelo seu caráter memorável, seja pela sua reflexão identitária associado à imagem enquanto objeto. Do seu percurso destacam-se as Residências na Fundação da Bienal de Cerveira e a participação nos Encontros da Imagem deste ano. Neste momento integra o Colectivo Santo Isidro e é representado pela galeria Adorna Corações.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Em #nextluk, Ivan Da Silva aborda o fenómeno da massificação da auto-representação na cultura popular contemporânea, evidente, a título de exemplo, na vulgarização da partilha de selfies nas redes sociais. Da Silva selecionou aleatoriamente uma conta de Facebook, apropriando-se das imagens de perfil do utilizador, constituídas exclusivamente por selfies e cujo número atingiu a centena no momento de finalização da recolha. São estes cem auto-retratos a matéria-prima de #nextluk que o autor submete a uma técnica de impressão datada dos primórdios da fotografia, a Cianotipia, destituindo-os da sua volatilidade aparente no ambiente cibernético e cristalizando-as enquanto objetos de direito próprio.

////////

‘APENAS CHAMADAS DE EMERGÊNCIA’

MARIA JOÃO SALGADO

Maria João Salgado, nasceu em 1992 em Braga, tendo terminado o curso profissional de fotografia pelo IPF (Instituto Português de Fotografia) em 2015. Membro do coletivo artístico-cultural Projetil desde 2015, colaborou na produção de várias fanzines e na criação de imagem para artistas plásticos e musicais nacionais.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Na Serra da Estrela, mais propriamente num vale situado entre Figueiró da Serra e Linhares da Beira, vive um grupo de pessoas independentes que tomaram por escolha nas suas vidas afastarem-se da confusão citadina, para iniciar um novo capítulo na tranquilidade entre as montanhas deste vale. A maioria tem nacionalidade estrangeira, e têm como objetivo ir ao encontro de uma vida mais sustentável e em comunidade com a sua vizinhança. O perímetro de área onde se encontram é de difícil acesso e são poucas as oportunidades de comunicação de rede móvel. Num passado, onde por esta terra haviam passado muitas gerações e agora praticamente deserta, é possível este ser um recomeço adaptado a um novo conhecimento do que era antes um santuário de pastores e de vidas resistentes à falta de condições.

0 | 3 | 33 | 50 | 66 | 99

VITOR MALVA

Vitor Malva nasceu no ano de 1988 em Coimbra. Frequentou desde os 14 anos o curso de Artes Geral na Escola Secundária de Avelar Brotero e concluiu em 2014, após um intercâmbio na Scuola di Architettura e Società di Milano, o Mestrado Integrado em Arquitectura pela Escola Universitária das Artes de Coimbra, onde o modelo de ensino lhe permitiu desenvolver trabalhos em diversas áreas das artes plásticas, desde a pintura à escultura. A sua paixão pela fotografia analógica nasce aos 17 anos, sempre pautada pela exploração da imprevisibilidade do resultado final, com recurso à lomografia, às suas não regras, e à sua polaroid. O seu contacto com a fotografia digital surge apenas em 2018, tendo frequentado um ciclo de formações nessa área e começado a desenvolver trabalhos na área da fotografia, pintura e ilustração. Com base no seu percurso e nas referências provenientes das suas diversas áreas de interesse, imprime no seu trabalho mais conceptual [utilizando a câmara fotográfica como uma tela, continuando a explorar a imprevisibilidade e os processos experimentais, nomeadamente de questões técnicas muitas vezes levadas ao extremo e contrariando os cânones; bem como a intervenção na fotografia através do desenho, da pintura, etc.] uma linguagem mais abstrata, potenciando uma leitura ambígua: pictórico / fotográfico. Nos trabalhos de cariz mais técnico, explora a Fotografia de Arquitetura.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

O Projecto 0|3|33|50|66|99 consiste no registo fotográfico de uma sombra projectada numa frecha de luz num plano em sombra, numa composição que em sequência pretende transmitir o conceito de passagem do tempo, fazendo o paralelismo com uma barra de carregamento de bateria: bagagem.
O tempo que passa não subtrai, acrescenta.
0% 3% 33% 50% 66% 99%

A PESCA DE ATUM NOS AÇORES

DUARTE

Natural de Barcelos, onde reside atualmente e onde sempre residiu desde a data de nascimento. Ex aluno da Universidade do Minho, onde é o treinador de Judo no escalão de formação, tendo-se graduado na área de Biologia-Geologia, curso que terminou em 2016. No último ano do curso, surgiu uma subtil necessidade de se expressar e criar a sua própria forma de ver e ouvir.
Necessidade essa que foi crescendo exponencialmente, com tentativas constantes de fundir os conhecimentos do curso com o recém-nascido mundo fotográfico, ate que em 2018, obteve a sua primeira experiência de trabalho onde foi observador de pescas no mar dos Açores. Além de Observador, tinha-se comprometido a, paralelamente, fazer um registo fotográfico de toda a dinâmica da pesca do Atum durante a safra de 2018.

////////////////

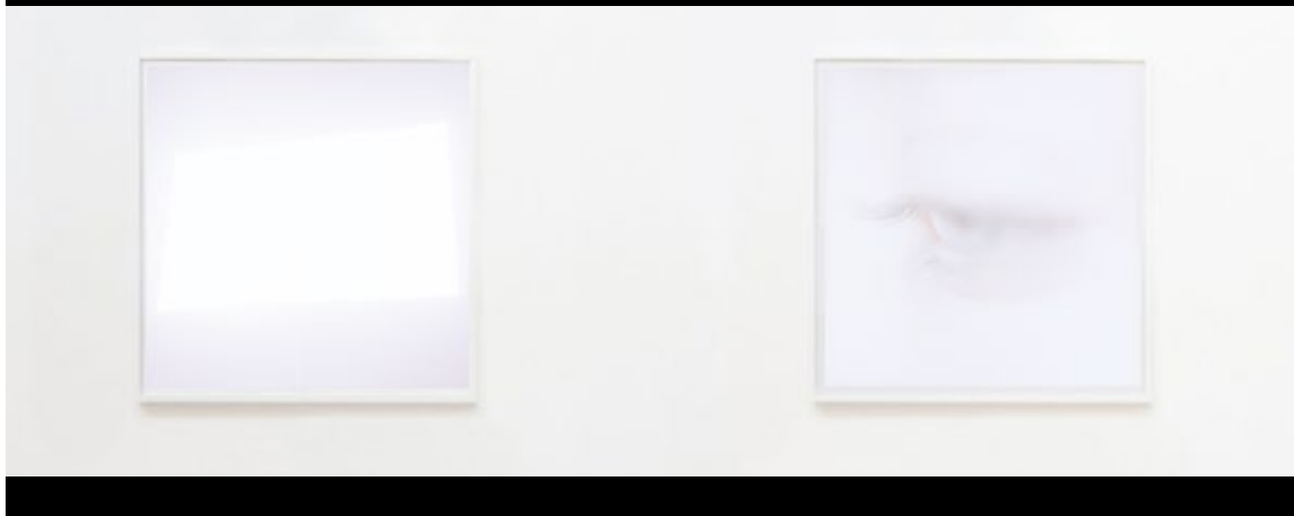
SINOPSE DO PROJECTO

Todos os anos, com o aumento da luz do dia, e a subida da temperatura da água, em meados de Abril, pescadores da região da Madeira e dos Açores, lançam-se ao mar, dando o máximo para capturar o maior número de exemplares possíveis de atum. A pesca do atum que ocorre no Atlântico, mais concretamente entre a região da Madeira e dos Açores é uma pesca sustentável com o estatuto “Dolphin Safe” e “Friend of the Sea”. Para isso recorre-se ao salto e vara, artes de pesca mais tradicionais que permitem assim uma pescaria mais sustentável e selecionada, uma vez que previne a molestação ou mortalidade intencional de cetáceos, principal objetivo do POPA. O Programa de Observação de Pescas dos Açores (POPA) assegura através de observadores embarcados que os seus principais objetivos são cumpridos, ao mesmo tempo que se recolhem dados relativos à pesca (capturas, esforço, locais) de tunídeos e isco vivo, bem como esforços de observação de cetáceos, tartarugas, aves marinhas e lixo no oceano.

LIKE ANGEL

RICARDO SOUSA

Ricardo Sousa nasceu em Cascais em 1993, cidade onde trabalha e vive. É licenciado em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2016. Desenvolve trabalho autoral nos campos da fotografia e design.



////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Like Angel é marcado pelo seu carácter livre e experimental com uma grande carga etérea questionando a matéria do fotográfico.
Imagens que têm inerente uma fisicalidade, que pode ser tocada, segurada e alterada devido ao uso da película de médio formato.
Providas de rigor e detalhe — características definidas à priori pelo médium — procura através de uma olhar analítico e sintético dissecar o observado, respondendo a uma necessidade de comunicar como vê o mundo — forma essa não centrada em si ou no que vive no seu quotidiano, mas que se liberta do seu aspecto real aproximando-a a um ponto de abstração. Revela-se sobre uma imagética primordial e elementar na qual a intuição ocupa um papel fulcral no processo fotográfico.

LOVE IS PATIENT

BEATRIZ PEREIRA

Beatriz Pereira, tem 26 anos e é natural de Sever do Vouga, Aveiro. Licenciada em cinema e audiovisual, mestrado em estudos de cultura visual. Atualmente trabalha em coordenação de pós produção vídeo em publicidade. Tendo anteriormente passado por posto de edição e captura de imagem. A fotografia surgiu na sua vida um pouco forçosamente pelas oportunidades de trabalho que ia tendo e hoje em dia identifica-se bastante.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Love is Patient, é um projeto muito pessoal e familiar.
No inicio não era nada, não o estava a construir com consciência de uma linha condutora, nem sabia se algum dia iria concentrar me nele para o mostrar.
Foi também esse um processo bom para mim. No qual percebi o quanto é difícil, pela primeira vez, ficar distante num projeto tão próximo, avaliar num todo e conseguir fazer escolhas.
Transformou-se num projeto bom e chamativo, consegui criar questões com ele e homenagear ao mesmo tempo.

SEM LUZ NÃO HÁ IMAGEM

JOÃO MARQUES

João Marques, tem 25 anos, e é um entusiasta pela imagem, imagem em movimento e música e a forma como estas podem criar sentimentos nas que a apreciam.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Num mundo que vive cada vez mais de e para a imagem, nasce a necessidade de a explorar e desumidificar na sua definição mais pura.

SMUP

DIANA SANTOS

Nasceu em Novembro de 1996 em Lisboa. Desde cedo encontrou um interesse pela fotografia. Encontra-se a frequentar o último ano do Curso Avançado de Fotografia no Arco. Interessa-se especialmente por fotografar objetos ou locais, retirando-lhes conteúdo e tornando a imagem mais ambígua. Gosta de pensar que é bastante discreta na maneira como observa o mundo e que isso reflete-se nas fotografias. Fotografa maioritariamente em preto e branco, apesar de este projeto SMUP ter sido um dos trabalhos em que cor era fundamental e, por isso, desafiou-se a fazê-lo. Como a música é também importante para si, gosta de fotografar concertos e músicos. Com este curso de fotografia procura tornar-se autónoma na forma como toma decisões em relação aos seus projetos assim como ser capaz de realizar trabalhos com sucesso.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Utilização de uma câmara digital Canon 80D e duas lentes: uma lente 50mm fixa e uma lente 18-55mm. Em algumas fotografias foi necessário o uso do tripé. O equilíbrio de brancos foi colocado no automático e a exposição foi feita manualmente. Quer o flash da máquina, quer um flash portátil não foram utilizados.
Decidiu escolher a SMUP como tema do seu trabalho por ter interesse em explorar o local e querer partilhar o seu interesse pelo espaço.

AFTER HOURS

SARA LEME

Sara Leme estudou ourivesaria na Escola Secundária Artística António Arroio, e terminou a Licenciatura em joalharia contemporânea em 2018 na Academia Gerrit Rietveld em Amesterdão. De momento trabalha como artista independente em Lisboa.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

'After Hours' investiga a morte do corpo humano e os atos de afeto que cumprimos no processo de luto. Enquanto os vivos realizam rituais de memória, em tempo paralelo, os mortos coreografam o seu processo de decomposição. Nas nossas sociedades contemporâneas estamos cada vez mais alienados da morte e, consequentemente, do corpo morto. Não diria que a imagem da morte não está presente; pelo contrário, os media e a ficção oferecem-¬-nos diariamente diferentes representações. Mas tais representações são demasiado distantes da verdade. Por isso, quando nos confrontamos com um cadáver apercebemo-nos de que é uma experiência estranha, constrangedora, e nova. After Hours é uma coleção de joias de auto-¬-luto na tradição de "Memento Mori" que figura a vida física de um corpo morto: toda a deformação pela qual os nossos corpos passarão a partir do momento em que morrermos. A intenção é abrir uma discussão positiva sobre a realidade crua da vida depois da morte e do Auto luto.

COLEÇÃO CACATUIDAE

IVI PIVETTA VIERO

Licenciada em Desenho Industrial pela Universidade Federal de Santa Maria no Brasil, com graduação sanduíche pela Parsons the New School for Design em Nova York, veio para Portugal estudar Mestrado em Design de Produto na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Apaixonada por pequenos objetos, especialmente os adornos de joalharia, e pelos materiais que compõe as coisas, especialmente os metais, a cerâmica e a madeira. No tempo livre, faz mais desenhos de joias e experimenta com materiais diferentes os resultados que pode obter para criar lindas peças.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Esta coleção de joalharia, composta por um brinco e um anel, pretende ser visualmente agradável além de ergonomicamente usável e interativa para aves e seres humanos.
A ideia é que, apesar de o brinco poder ser utilizado como é apenas com finalidade estética, o tutor possa completar o orifício com sementes e o pássaro, enquanto pousado no ombro do tutor possa interagir e alimentar-se.
A ideia para o anel é a de que ele seja feito com o domo de pedra pome, e, à medida que o pássaro desgasta o bico enquanto pousado nas mãos do tutor, desgaste também a pedra pome, revelando uma surpresa, que é o pássaro de porcelana no interior do anel, ou seja, a peça é interativa e modifica-se no decorrer do tempo de uso.

A CASA

HUGO LOURENÇO

Hugo Lourenço nasceu em 1992. Gosta de escrever. Em 2017 lançou o seu primeiro romance, intitulado “Ruínas” e publicado pela Esfera do Caos Editores.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Um homem e uma mulher, membros de um movimento que pretende combater um sistema político opressor, vivem numa casa em clandestinidade. No dia seguinte, o homem terá de comparecer numa reunião do movimento, desconhecendo o motivo para tal. A desconfiança e o medo instalam-se.

A CASA

Uma sala, com uma janela, em que só está uma pequena mesa com duas cadeiras. Uma jovem mulher, aproximadamente a meio dos seus vintes, está sentada numa das cadeiras. Um homem que aparenta ter a mesma idade está à janela fumando um cigarro.

Mulher Porque é que fumas?

Homem Hum?

Mulher Porque é que fumas?

Homem Agora? Porque é que fumo agora?

Mulher Não. Porquê fumar?

Silêncio. Ele continua a fumar o seu cigarro, debruçado sobre a janela.

Homem Para esvaziar a cabeça. Foi a única maneira que encontrei. A única que resulta.

Mulher Como é que o tabaco te ajuda?

Homem Não fumo muitas vezes. É raro fazê-lo.

Mulher Eu sei.

Termina o cigarro. Manda-o fora com um piparote. Fecha a janela. Caminha para a mesa. Senta-se. Coça a cabeça.

Homem Ao fazê-lo tão raramente nunca ganho um verdadeiro hábito.

Mulher Sim.

Homem Então força-me a focar na respiração: no inspirar, no reter do fumo, no expirar.

Mulher E é isso que faz com que consigas ficar de cabeça vazia?

Homem Sim, acho que sim.

Silêncio. Ela evita olhar para ele. Vai roendo as unhas, nervosa. É um gesto que vai repetindo ao longo da conversa.

É importante esvaziar a cabeça de vez em quando.

A ILHA MEDIEVAL

JORGE MOREIRA

Jorge F. R. Moreira, natural de Lousada e Paredes, nasceu a 21 de Setembro de 1992. É redator de profissão e licenciado em Ciências da Comunicação. Vive em Portugal, embora divida o seu tempo com Espanha e Letónia. Fez voluntariado em Itália e participou em vários projetos internacionais na Europa, que o colocaram em contacto com pessoas de todas as etnias. É esta vivência que influencia este conto, sobre a necessidade de irmos para além das nossas próprias muralhas.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Um professor catedrático recebe os alunos no primeiro dia de aulas. Tem uma natureza teatral e encara-os com muita vivacidade. Ensina filosofia e culturas estrangeiras, embora seja o primeiro a admitir, que a sala de aula não é o sitio para aprender sobre isso.
Na primeira aula, conta-lhes uma história sobre um sitio turístico, conhecido como a "Ilha Medieval", e sobre Ara, uma mulher de etnia diferente. Nesta Ilha, todos são intolerantes para com Ara e é a própria arquitetura da Ilha e a forma de viver dos seus habitantes, os Medíocres, que denunciam a estrutura do pensamento de pessoas intolerantes.

A MINHA PRIMEIRA CORRIDA

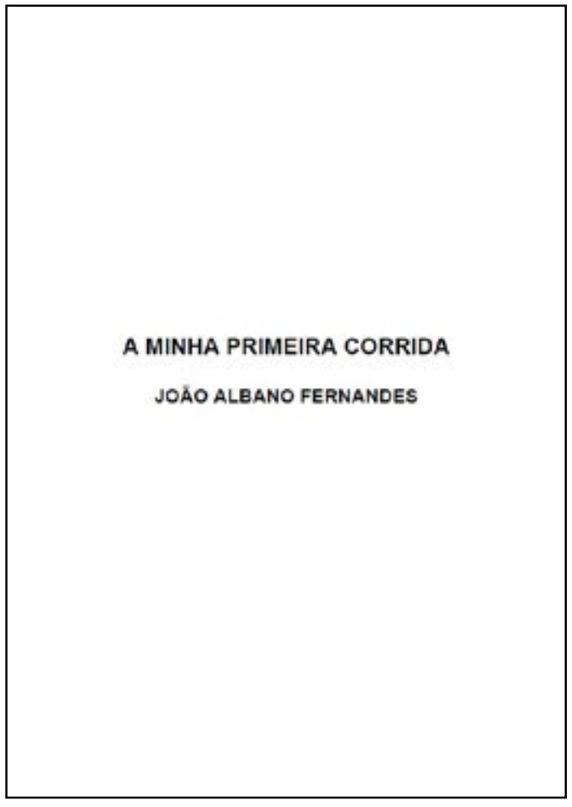
JOÃO ALBANO FERNANDES

Pouco antes de cair o muro de Berlim, caía recém-nascido nos braços da mãe. Viria a prosperar feliz numa pequena aldeia bairradina, de onde sairia mais tarde para Coimbra para se formar em Arquitetura pela Universidade. Concluída a missão, sai com vontade de conhecer mais mundo e procura fazê-lo durante o tempo possível. Acaba por regressar e dedicar-se à sua nova vida, que alguns também chamam trabalho. Quando não está ocupado a trabalhar (viver) em Arquitetura, gosta de jogar futebol, beber cerveja com os amigos e escrever.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

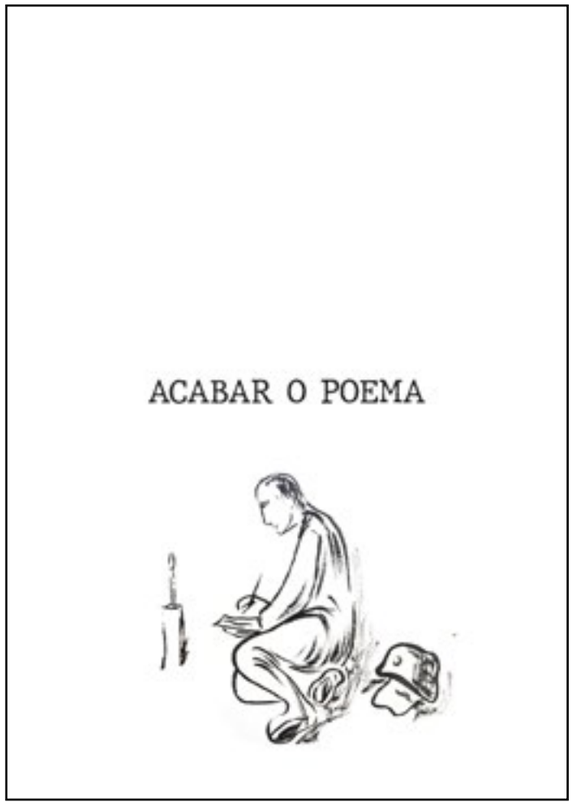
Aquele era um dia diferente na vida de Raul. Apesar de contar apenas seis anos, eram raros os dias em que o pai chegara de tão bom humor e a prometer um dia tão especial para toda a família. Era dia de tourada e iriam todos assistir, Raul pela primeira vez, a rebentar de comoção e expectativa, acirrado pela alegria do pai e pelas descrições do irmão mais velho, Joaquim, que lhe prometia um espetáculo sem igual. Na arena, tudo para ele era novidade, tudo o que imaginara e ouvira da boca de outros materializava-se agora em imagens reais, muito concretas e que, ainda assim, despertavam em si sentimentos e emoções que não correspondiam ao prometido. Mas se tudo aquilo encantava tanto o pai, o irmão e todos os restantes aficionados, porque não tinha o mesmo efeito sobre ele? O que haveria de errado com ele?



ACABAR O POEMA

MARIANO ALEJANDRO RIBEIRO

Mariano Alejandro Tomasovic Ribeiro nasceu em Buenos Aires, em 1993. Faz livros, escreve poemas, contos, crónicas e argumentos. Formou-se em Psicologia, Jornalismo e Teoria da Literatura. Em 2016 publicou o seu primeiro livro de poesia, 'Antes da Iluminação' (Mariposa Azual). No ano seguinte publicou no Brasil 'Cabeça de Cavalo' (Edições Macondo) e, em Portugal, a plaqueta 'Carta em Fuga Para Cravo e Drá', com a Douda Correria. Escreveu na secção de Literatura do Jornal i e colaborou com ficção e poesia em diversas revistas literárias. Em 2018 foi um dos vencedores dos Novos Talentos Fnac, na área da Literatura, com o conto 'Os Dias de Irene'. Vive e trabalha em Lisboa.



////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

'Acabar o Poema' retrata a relação de um jovem escritor com o seu processo criativo. Limitado por uma vida solitária e repleta de insucessos, Magnus decide escrever um conto sobre um soldado da I Grande Guerra, chamado Frank K. À medida que escreve, um certo paralelismo vai surgindo entre a sua vida e a experiência de Frank K. nas trincheiras. É através desta correspondência que o conto explora o seu objeto central: até que ponto consegue um escritor representar o real numa obra de ficção, e até que ponto essa representação não estará limitada pelas imposições da linguagem na qual é escrita. Magnus desconfia do valor intrínseco da literatura e desconfia do valor do seu trabalho enquanto escritor. Para ele é inconcebível que um autor possa criar sem se sentir frustrado com a sua condição. "Escrever é uma guerra" diz a dada altura, o leitor ficará a saber que também a guerra é necessária para escrever.

INDIVIDUALOGIA, FILOSOFIA DA INDIVIDUALIDADE, DA CONSCIÊNCIA E APLICADA

FILIPE RICARDO FERRO DE PINHO CALHAU

Filipe Ricardo Ferro de Pinho Calhau, nascido a 12 de Fevereiro de 1991 natural de São João da Madeira e reside atualmente em Vagos. Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A um dado momento decidiu que queria que o seu trabalho contribuísse profundamente para a consciência e felicidade das pessoas. Todo o trabalho que desenvolve tem como raiz esse objetivo de vida que escolheu para si mesmo. É autor das obras "Ensaio sobre o Individualismo" e "A Liberdade e os escravos". Ambas as obras integraram o seu projeto de consultoria filosófica (filosofia da consciência, prática e "clínica"). Criou uma ciência-filosófica «Individualogia», de filosofia da consciência e aplicada, onde se encontra disponível para dar consultas. Tem um Canal de Filosofia (Aconselhamento Filosófico – Consultoria Filosófica) no Youtube (em desenvolvimento) com o nome "Filipe Ferro Calhau", com mais de 350 vídeos publicados. É um membro da APAEF (Associação Portuguesa de Aconselhamento Ético e Filosófico), onde dá formação de Individualogia, certificada. Dá também palestras de Filosofia da consciência, prática e "terapêutica". Está empenhado em fazer carreira neste seguimento.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

A filosofia aplicada precisa de um pensamento crítico aleado à lógica, à hermenêutica e à ética, a partir de uma filosofia da consciência, que desconstrua a realidade do exercício intelectual, tanto naquilo que potencia, como naquilo que condiciona, a felicidade de cada pessoa. Há uma relação com a lógica e a hermenêutica que sempre dever-se-á ter em conta quando se quer pensar a Consciência e quando se quer pensar a Felicidade. Portanto, sempre que se quer falar em filosofia aplicada, primeiro é preciso desconstruir a consciência e o inconsciente, num enquadramento da filosofia da consciência. Pois a condição de possibilidade da adequada filosofia aplicada é a filosofia da consciência. Uma vez que aquele que aplica ou quer aplicar a filosofia na praxis, é o sujeito cognoscente, mergulhado em mecanismos inconscientes que o poderão condicionar intelectualmente. Estas são algumas das conclusões da Individualogia, para o Individualismo intelectual. Que deverá servir as pessoas no processo de autoconsciência.

individualogia

LOUCOS E DESOBEDIENTES

CATARINA JESUS

Nasceu em Lisboa. Viveu em São Pedro do Estoril, é estudante de pintura na faculdade de belas artes da universidade de Lisboa e gosta de palavras.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Tenta através de uma brincadeira de palavras descrever uma visão sobre um amor jovem dos dias de hoje, que é vivido a brincar, onde nenhuma ideia é muito ténue e as coisas se passam sem uma noção temporal da situação num lugar onde o rio acaba e o mar começa, junto a uma linha de comboio.
Tem por base a rima e talvez por isso seja de carácter poético mas apenas porque os sonhos em si são uma ideia poética.
Ao longo do texto são colocadas horas, notas temporais de quando as coisas acontecem, que torna o texto algo biográfico como se o próprio texto tivesse a ser escrito em pequenas notas numa aplicação de um telemóvel mas também para dar a ideia da efemeridade da vida e de o tempo como um diabo que estraga tudo.

O DESERTO

NUNO ABREU

Nuno Abreu nasceu em Braga em 1988, viveu na Turquia e trabalha atualmente como promotor cultural no Theatro Circo de Braga. É investigador do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e é vencedor do Prémio Jovens Criadores na área da Música em 2014.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

"O Deserto" é um caderno de viagens que conta a história de um homem que viajou até aos acampamentos no Sahara Ocidental para conhecer a realidade da questão saharaui.
Há mais de 44 anos exilados do seu território, os saharauis estão neste momento ocupados por Marrocos, sendo a última colónia africana existente.
São um povo sem país, mas têm um céu que os levará onde deveriam ter sempre estado - em sua casa.

BRITANNIA

HUARTE

Víctor Huarte nasceu em 1991 em Logroño, uma pequena cidade no norte de Espanha. O seu interesse pelo design de moda começou muito cedo. Aconselhado pelo seu pai, estudou business e marketing em Madrid, Londres e Brasil, mas a sua paixão pelo universo da moda foi crescendo e após a conclusão destes cursos iniciou a licenciatura em Design de Moda na escola ESDIR, em Espanha, em 2015. Através do programa Erasmus mudou-se para o Porto em 2017, onde terminou a sua licenciatura na ESAD, em junho de 2018. Em julho do mesmo ano conquistou o segundo lugar no concurso de jovens criadores da Troficolor #denimyoungmakers.

SINOPSE DO PROJECTO

Britannia, coleção para a estação de Primavera-Verão 2019, parte da festividade da procissão dos navios do 4 de junho da escola Eton, na Inglaterra.
É uma crítica ao sistema académica que em muitos casos considero desatualizado, arcaico e infelizmente autoritário, e é baseada em uma reinterpretação de uma estética com forte identidade visual onde, de uma maneira contemporânea, procura atualizar peças clássicas como coletes que tornam-se crop tops, mangas balão de estilo romântico que acompanham camisas que passam a vestidos e até mesmo corpetes que buscam redefinir o ideal de silhueta masculina.
Uma estética com uma forte identidade visual onde, aprofundando nas tradições e elementos do folclore clássico procura-se, com respeito, reinterpretar o guarda-roupa masculino e assim refletir a sua visão da moda: estudar o passado, observando o presente para projetar o futuro.

ISOLATION

LESS BUY.LESS

Ana Eusébio licenciou-se em Design de Moda pela ESAD Matosinhos em 2016 e participou em variados concursos nomeadamente, PFN-MODtíssimo (onde ganhou o 4º lugar), I9 Jovens Criadores (1º lugar), apresentação de coleção de final de curso no Bloom-Portugal Fashion em 2016 e representação de Portugal no Concurso realizado pela TechTextile em Frankfurt. Com Pós-Graduação em Gestão de Indústrias Criativas pela Católica do Porto, trabalha actualmente enquanto designer para a Tintex Textiles.

Catarina Gonçalves licenciou-se em Design de Moda pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa em 2016 participando também em diferentes competições, Collection Three (Corega), Demo'16 (projeto de moda de final de curso). Trabalha atualmente para a Trot Trotinete.

SINOPSE DO PROJECTO

Da paixão e necessidade de criar e desenvolver para, e num mundo melhor, Ana Eusébio e Catarina Gonçalves, dão vida a LESS.
Tendo consciência do mundo de consumismo e facilmente descartável que nos rodeia, um mundo que uniformiza e formata de igual maneira, LESS, como um pensamento e apelo à mudança, introduz-se com a intenção de reflexão.
Apresentando-se como uma marca intemporal, pretende diferenciar- se pelo seu intuito refletivo, mostrando sempre uma consciência social que envolve as suas coleções.
Pensar, Refletir, Discutir, Ponderar, Agir/ Mudar – Este é o processo a que LESS.buy LESS se propõe, não só enquanto marca mas e principalmente enquanto objeto de mudança de pensamento e atitude intrínsecos no seu consumidor.

ORLANDO

ARIEIV

José Vieira, natural de Marco de Canaveses, frequenta o 3º e último ano do curso de técnico de design de moda, na Escola de Moda do Porto (EMP).A sua curiosidade pela indústria da moda surgiu devido ao facto da sua mãe ser costureira. Graças a essa influência, em 2015, entrou na Escola de Moda do Porto onde mantenho um bom aproveitamento académico. Ao longo destes 3 anos, concorreu em diversos concursos onde ficou classificado em vários dos mesmos "Vestido Chita" e "II Concurso de Tecido Chita", onde alcançou o primeiro e segundo prémio, evento "Virtudes | Fast and Fashion",concorreu " II Paulo ribeiro by Pizarro", "namorar Portugal" 7º lugar, apresentou uma coleção em parceria com 2 colegas de turma (ABSTRIT) no "tibãesfashion", concorreu no concurso PFN na plataforma Modtissimo ("Papper Women").Atualmente está a desenvolver a minha prova de aptidão profissional, que pretendo concluir em Abril. Em seguida participei no concurso de denim da empresa // TROFICOLOR// onde ficou em primeiro lugar. Concluiu o curso de design de moda, na Escola de Moda do Porto, com nota de 20 valores, sendo posteriormente selecionado para apresentar coleção no espaço BLOOM.

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

ORLANDO[A] surge de uma necessidade de desconstrução e redefinição do vestuário.
Como referência máxima o filme "orlando " de Virginia Woolf que escrever o filme / livro nos finais dos anos 20.
Nele descreve uma personagem sem género, uma personagem flexível, uma mulher que cresceu como homem e que perdura nesse papel ate se redefinir como mulher. Moldando o seu género e as suas escolhas sexuais.
A transição entre diferentes períodos da história influencia no respirar e desenvolver do tema da colecção.
Virginia Woolf escreve "orlando" como uma biografia de Vita Sackvil- le-West, descrevendo num pseudo monólogo, um amor oprimido que se revela numa expansão de personalidade .
Como resultado, a colecção ORLANDO[A] permite uma flexibili- dade , originado assim uma coleção sem genero .

TELHADOS DE VIDRO

RITA SÁ

Rita Rodrigues de Sá, nascida a 7 de julho de 1996, concluiu a sua licenciatura em Design de Moda na Escola Superior de Arte e Design, em Matosinhos. Em julho de 2017 alcança o segundo lugar no concurso Jovens criadores PFN e no concurso Jovens Criadores i9Jovem. A coleção de final de curso de Moda de Autor, "Diz-Orientation", permitiu-lhe ser um dos finalistas selecionados para o concurso Sangue Novo da Moda Lisboa, na edição de outubro de 2017. Tendo conquistado uma Menção Honrosa, obteve entrada direta na edição de março de 2018, onde apresenta a coleção "Telhados de Vidro" e é novamente distinguida com uma Menção Honrosa. É igualmente distinguida com o prémio FASHIONCLASH, que a levou a apresentar a sua coleção no festival em Maastricht, Holanda, em junho de 2018 Em Maastricht conquista o prémio Vancouver Fashion Week, que lhe dá a oportunidade de apresentar coleção na semana de moda de Vancouver, no Canadá. Em dezembro de 2017 é convidada para incluir o grupo dos três representantes portugueses no concurso Moda Portugal Fashion Design Competition, num total de nove países presentes. Em maio de 2018 vence o concurso do Montado do Sobro e da cortiça, em Coruche. Com a coleção "Telhados de Vidro" torna-se ainda uma dos finalistas do concurso REBELPIN - Fashion Awards by ACTE, que decorreu em Berlim, Alemanha, em julho de 2018. Em outubro de 2018 a marca integra a plataforma Bloom do Portugal Fashion, estreando-se com a coleção SS19 "Out Of Service".

//////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

"Quem tem telhados de vidro não atira pedras aos dos vizinhos" é o mote da coleção "Telhados de Vidro", que aborda o jogo das aparências e a necessidade de ostentação, bem como a consequente hipocrisia de quem tudo faz para aparentar ser alguém que não é e ter algo que não tem. Atacando o próximo por problemas que na verdade também têm, os indivíduos que compõem a coleção revelam acreditar que é melhor ser um falso alguém do que um verdadeiro ninguém.

‘CERIMÓNIA‘ EP POR DJ PROBLEMAS

AFONSO MOTA

Voodoo-Tekno-kid, poderoso porque aparece sempre em transição. Lançou a sua estreia ‘Fúria de Viver’ em cassete no Verão de 2016 pela label ‘Out of Order’. O jovem por detrás do nome de guerra é também realizador de cinema (Aos Nossos Amigos, O Sul e Sala Vazia) e tem realizado videoclips para músicos cuja conduta e trabalho lhe são próximos (Iguanas, Dj NiggaFox, Putas Bêbadas, Éme e Polido) e personalidade geralmente curiosa e desafiante da Lisboa central dos últimos anos. Neste seu alias de DJ e produtor, enquadra as várias titulares problemáticas que unem questões de cruzamento sociocultural e artístico entre a música eletrónica e a música de dança, o techno, o house, a batida lisboeta dos bairros negros, o funk brasileiro, o voodoo africano, os cantos e guitarras da tradição portuguesa e várias síncopes intercontinentais. No último ano, Dj Problemas tem apresentado as suas músicas ao vivo em espaços como a Galeria Zé dos Bois, Lounge, A.D.A.O., Anjos70, Bar Irreal, Musicbox, Out.Fest - Festival de Música Exploratória do Barreiro e também em modo Dj Set em locais como o Lux, Casa Independente, Desterro, Damas, entre outros. Nessa busca incessante, encontra métricas suas, incorpora texturas de outras geografias em ritmos indígenas cuja linguagem torna sua, e só nesse trânsito já haveria pano para mangas. Mas ele continua. A ver onde chega em 2019.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Uma pena de águia a deslizar no ouvido.

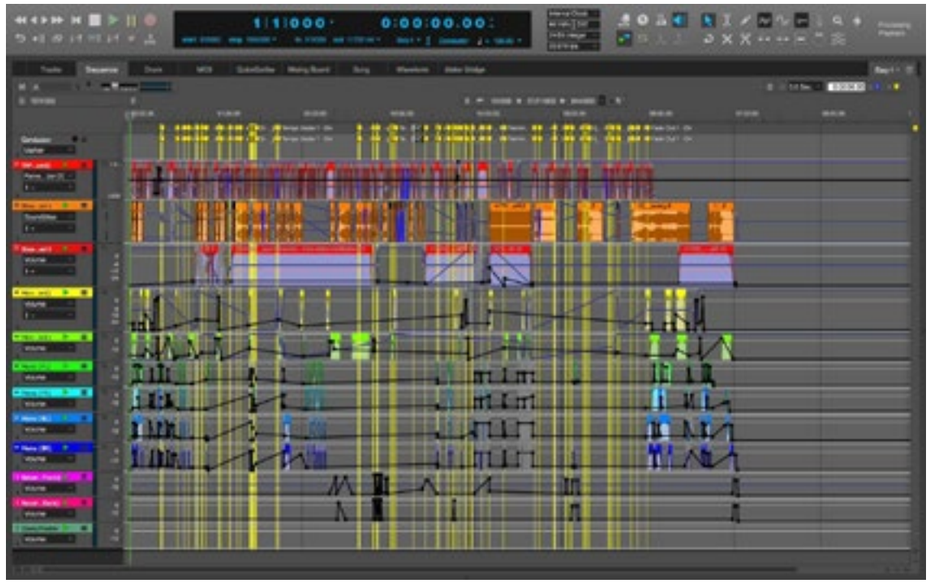
Ao longe escutam-se umas rochas a mexer, lentamente começam a rebolar pela colina abaixo.
De baixo de terra começa a surgir um som profundo, frequências baixas, quase impercetíveis ao ouvido humano, mas sensíveis a um nível molecular, dando voltas ao estômago.
De repente, como um trovão, um estrondo faz-se ouvir.
A montanha começa a rugir como um tambor, numa linha rítmica hipnótica puxando para ela, quem com ela quiser dançar.
No horizonte, levemente, conseguimos ouvir as ondas a chegar à praia, e a forma como arrastam as conchas contra pequenas pedras pousadas na areia.
Como nuvens por cima da nossa cabeça, vozes térreas esgueiram-se sorrateiramente, propulsionando o nosso corpo para o centro da confusão.
Sem saber como, estamos no meio de um círculo. Caras indistintas fixam-nos intensamente.
A luz da fogueira torna impercetível a forma como olham para nós, por isso voltamo-nos para nós mesmos e aí, começamos a viajar para dentro.

////////

LESSON OF THE FUTURE

JORGE RAMOS

Jorge F. P. Ramos nasceu em 1995, em Braga, Portugal. Aos seis anos, foi aceite no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian onde estudou até 2013. Em 2013 foi aceite na ESML - Escola Superior de Música de Lisboa onde concluiu a sua licenciatura em Música - Composição com 19/20 e seu mestrado em Música - Composição com 20/20. Frequentemente convidado a colaborar com o Coro Gulbenkian da Fundação Calouste Gulbenkian desde 2014 e colaborou em duas produções de ópera como cantor (baixo). Em 2014 ganhou o 1o Prémio do 1oConcurso de Composição para Flautas Transversais da 2a Academia de Flauta de Verão. Em 2016 foi o vencedor do 2o Prémio do 3oConcurso de Composição para Flautas Transversais da 2a Academia de Flauta de Verão. Em 2017 ganhou uma Menção Honrosa no Concurso de Composição 2017 (Categoria: Flauta e outros instrumentos) pela The National Flutes Association (EUA) com a sua obra SemiQuaver e o 10o Prémio no Concurso Internacional de Composição iMelody 2017 pelo iMelody Music Club (Dallas, EUA) com a obra Merge. Durante o ano letivo de 2017/2018 foi premiado como Melhor Aluno de Mestrado pela ESML - Escola Superior de Música de Lisboa e CGD - Caixa Geral de Depósitos. Tem trabalhado vários géneros musicais com diversos grupos e orquestras e a sua música é regularmente interpretada tanto a nível nacional como internacional. publicado pela editora Scherzo Editions. Recentemente foi premiado com uma segunda bolsa de investigação pela FCT.



////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Lesson of the future, será ficção ou realidade? Será música ou filme? A verdade é que o conceito de imagem é transversal, e o conceito de realidade? Tudo se pode resumir em incertezas, mas o que é certo é que algo irá acontecer, a pergunta é onde e como.

KILL THE BOY

JOÃO ESPADINHA

João Espadinha é um guitarrista de Jazz nascido em Cascais, em 1991. Começa a tocar guitarra aos 12 anos, e em 2009 ingressa na Escola do Hot Clube de Portugal, aprendendo com músicos como Afonso Pais, André Fernandes, entre outros. Neste período, apresenta-se diversas vezes em representação da mesma escola em eventos como a Festa do Jazz do São Luiz, Dias da Música – CCB, etc. No verão de 2012 é admitido no Conservatório de Amesterdão, na licenciatura em Jazz. Nesse período estabelece contacto com músicos de diferentes nacionalidades e culturas, enriquecendo desse modo a sua experiência nessa cidade. É neste contexto que começa a trabalhar na sua própria música, formando consequentemente o seu grupo, com o qual participa no Keep an Eye Jazz Award 2016, alcançando as meias-finais do concurso, e se apresenta ao vivo em sítios como Bimhuis e a Amsterdam Blue Note. Em 2016 o guitarrista regressa a Portugal, estabelecendo-se em Lisboa. Desde então, tem-se apresentado em nome próprio em locais e eventos tais como Hot Clube Portugal e o EDP CoolJazz 2017. No final de 2017, lança o seu disco de estreia – Kill the boy (Sintoma Records), e apresentado para um Hot Clube esgotado. O disco merece críticas positivas de publicações como a Jazz.pt (Rui Eduardo Paes) e All About Jazz (Chris Mosey); figurando ainda nas listas de melhores discos nacionais do ano por Nuno Catarino (Bodyspace; Público); e Leonel Santos (Jazzlogical), que destaca João como uma das revelações de 2017.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Kill the boy é o primeiro disco do guitarrista João Espadinha, sendo a expressão musical de um choque entre duas fases da sua vida, e do papel que essa transição teve no seu processo de autodescoberta e crescimento.
Se de um ponto de vista artístico, este álbum marca a sua estreia discográfica, a nível pessoal remete para um período que engloba uma experiência de quatro anos em Amesterdão e o posterior regresso a Portugal. Nesse sentido, o disco reúne um conjunto de composições originais do guitarrista, e uma formação que envolve músicos de três países diferentes, que se conheceram no Conservatório de Amesterdão.
O resultado é uma sonoridade instrospetiva, fruto das influências pessoais do guitarrista, mas com uma forte dinâmica e interação entre o grupo, fruto da relação de proximidade e cumplicidade de um grupo de músicos de países do sul da Europa (Portugal, Espanha e Itália), que encontraram na Holanda uma nova realidade artística e cultural.

RIDING A METEOR

LUÍS PAULO LOURENÇO CARACINHA

Luís Caracinha é um criativo nato. Embora o possamos encontrar envolvido em diferentes tipos de projetos desde o design à música, da realização à literatura, este não se reconhece como cada um dos profissionais que operam nas áreas referidas. Luís Caracinha prefere se assumir como um criativo que explora diferentes formas de expressão para transmitir uma mensagem, um objetivo. Com cerca de 15 anos iniciou os seus estudos em Design e, ao mesmo tempo, começou a explorar instrumentos musicais e as suas conjugações. Durante a adolescência desenvolveu conhecimentos em ambas as áreas, Música como autodidata e Design numa escola técnica. Com 16 anos teve a sua primeira experiência profissional como designer na mesma altura em que deu o seu primeiro concerto. Foi assim que no final de 2005 iniciou a sua carreira. Com músico (baixo, contrabaixo e guitarra), compositor e letrista, Luís participou em projetos de diferentes backgrounds como Música Tradicional e Popular Alentejana, Fado, Blues e Rock. Esfinge, Pilotos do Folião, The Miranda's e Riding a Meteor são alguns deles. Quatro anos atrás começou também a coproduzir e compor canções para outros artistas. Em 2014 criou a sua primeira agência de comunicação, LCPA e em 2015 a Epopeia - Male It Happen.

SINOPSE DO PROJECTO

Idealizado em 2017 e com algumas experiências desenvolvidas no final desse ano, Riding a Meteor apresentou o seu espetáculo conceptual musical e visual em Março de 2018 no Teatro das Figuras (Faro). O projeto tira partido dos ambientes eletrónicos e de sonoridades acústicas, por vezes até eruditas, para de nos convidar a uma viagem pintada por analogias visuais. A autoria do projeto é do Diretor Criativo e Compositor Luís Caracinha acompanhado pela mestria da fotografia de Mónica Brazuna e pelo olhar crítico de Rui Guerreiro.
Ao longo de 7 atos, 7 temas, na sua grande maioria instrumentais e cinematográficos, é-nos contada a estória de um Meteorito que, preso no momentum, já não se reconhece. A constante órbita fá-lo esquecer-se da sua origem, assim como do seu destino, deixando-o entregue a um vazio galáctico.
A estória e a história deste espetáculo começam quando algo altera a trajetória deste corpo celeste e lhe mostra um novo Mundo, dando início a uma nova descoberta de si.

MÚSICA PARA UMA GALERIA

INÊS BADALO & MIGUEL COSTA

Miguel Costa estudou na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense com António Menino e na Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Academia Nacional Superior de Orquestra e Escola Superior de Música de Lisboa. Participou em masterclasses com alguns dos mais conceituados clarinetistas mundiais. Obteve diversas distinções em vários concursos nacionais e internacionais. É regularmente convidado por diversas orquestras, como a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Orquestra de Câmara de Almada. É membro da Orquestra de Câmara Portuguesa desde 2012 e membro do Ensemble MPMP. Enquanto solista, colaborou com a Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra de Câmara Portuguesa e Ensemble MPMP, entre outros.

Inês Badalo realizou os estudos de piano, guitarra e composição no Conservatório Superior de Música de Badajoz. Posteriormente, prossegue os estudos de composição e guitarra na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve os diplomas superiores, finalizando também os mesmos estudos em Espanha. Vencedora de concursos nacionais e internacionais. As suas composições foram estreadas pelo Trio Arriaga, Ensemble Sonido Extremo, Orquestra de Extremadura, Plural Ensemble, Orquestra Gulbenkian, entre outros, e interpretadas em Espanha, Portugal, Viena, Croácia, Itália, Reino Unido, Brasil, Alemanha e França.

////////////////

SINOPSE DO PROJECTO

Música para uma galeria responde ao desafio de criar música para uma galeria de arte, onde o público, sem lugares sentados, circula durante o concerto. Para além de a música propiciar um diálogo estreito com o seu entorno artístico, a informalidade e a proximidade desta relação espoletam a descoberta dos limites sonoros do clarinete, explorados continuamente com recurso a técnicas contemporâneas. A partitura concebida por Inês Badalo foi também mote para a criação improvisada de pontes musicais (a par de pontes espaciais, dada a deambulação pelos diferentes salões expositivos), que Miguel Costa cerziu qual fio condutor entre todos os elementos, humanos ou não, daquele tempo e lugar, unificando o todo compósito e fazendo diluir começos e fins num continuum encantatório. Afinal, como se fora uma reflexão sobre quanto de humanidade se pode encontrar no registo íntimo de um músico solitário, escutado à flor da pele como de outra forma seria impossível numa sala de concertos tradicional.

THE RIVER CELLOS

TIAGO SILVA

Tiago de Moura Anjinho Pires da Silva começou a estudar violoncelo no Conservatório de Música de Coimbra. Trabalhou com vários violoncelistas de renome. Participou em alguns concursos nacionais e internacionais Em 2017 e 2018 participou no Estágio Gulbenkian para Orquestra sob a direção da maestrina Joana Carneiro. É estagiário reforço da Orquestra Calouste Gulbenkian desde 2017.Tem agendado em 2019, concertos a solo com orquestras em Espanha e Brasil, Vigo e Belém do Pará respetivamente. Neste momento frequenta o 3º ano de licenciatura na Escola Superior de Artes e Espetáculos do Porto na classe do professor Filipe Quaresma. Integra, desde Junho de 2018, o quarteto de violoncelos “River Cellos”, sediado no Porto.

JOSÉ SILVA

José Tiago Nunes de Azevedo e Silva iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos com o professor Ricardo Mota, na Academia de Música de Lisboa, onde estudou também com o professor Marco Pereira. Frequentou diversas masterclasses, em Portugal e no estrangeiro, Frequentou também masterclass de Música de camera com Armida Quartett – Fev/2017.Integrou a orquestra OSJ, JOP e a Camerata da Academia de Música de Lisboa, apresentando-se nas principais salas de espetáculos em Portugal, e em países como Espanha, Roménia, Suíça e Noruega. Foi aceite em 2017 na Licenciatura de Música na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo), no Porto. Integra, desde Junho de 2018, o quarteto de violoncelos “River Cellos”, sediado no Porto.

INÊS FERREIRA

Inês Beatriz Veloso Ferreira iniciou os estudos de violoncelo aos 8 anos de idade na ArtEduca - Academia de Música e Artes /Conservatório de Música, em V.N. de Famalicão. Ingressou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (CMCBG), tendo estudado do 6o ao 8o grau de violoncelo,sob a orientação do Prof.o António Ferreira. Praticou também Ballet Clássico, Dança jazz e Contemporânea.Em 2018, terminou a licenciatura em violoncelo na Escola Superior de Música e Artes doEspetáculo (ESMAE) do Porto. Em 2016, participou no Cello Akademie Rutesheimem Estugarda.Em 2018, integrou Orkester Norden, sob a orientação do maestro Olof Boman,atuando na Dinamarca e Islândia.Integra o Gaudium Trio, grupo de Música de Camara constituído por flauta, violoncelo epiano. Para além da música clássica, integrou formações de jazz, como é exemplo o grupo“NoMad”, e também fez parte da produção do primeiro álbum do grupo “Terra Batida”,apresentando-se regularmente com este grupo como músico convidado. Integra, desde Junho de 2018, o quarteto de violoncelos “River Cellos”, sediado no Porto.

SINOPSE DO PROJECTO

Os “The River Cellos” são um grupo formado por quatro violoncelistas, de habilitações académicas superiores e formação clássica/erudita.
Tendo uma grande paixão pelo timbre e versatilidade do instrumento, juntaram-se (de uma forma casual e até aleatória), com o objetivo de mostrar um outro lado do violoncelo e da prática artística adjacente a ele. O que começou por ser um hobby pós-laboral, tornou-se num projeto ambicioso e original em Portugal. Utilizando covers de músicas que todos temos “no canto do ouvido”, da radio, televisão, cinema, etc. , desde do verão de 2018, o grupo tem embelezado a paisagem do Douro, encantando tanto locais como turistas que, segundo comentários dos mesmos, levam de Portugal uma experiência inesquecível.

GET OUT OF THE CLOSET!

ADRIANA MELO

Adriana Melo (Actriz)Nasceu a 20 de Junho de 1997. Oriunda de Mafra. Fez o Curso de Teatro na Escola Profissional de Teatro de Cascais e o curso de Teatro- Ramo Atores, na Escola Superior de Teatro e Cinema. Fez Erasmus na Rose Burford College, em Londres, num programa de Mestrado denominado Actor and Performer Training e participou num programa pedagógico para estudantes de teatro inserido no festival F.I.N.D. + (Festival for International New Drama), no teatro Schaubühne, em Berlim, dirigido por Thomas Ostermeier, com a ESTC. Foi assistente do encenador Jean Paul Bucchieri nas Marchas Populares de Benfica (2016), e em 2017 co-encenou com ele a Marcha Popular do Alto do Pina. Trabalhou com Ana Borralho e João Galante nos espectáculos Gatilho da Felicidade, no Teatro Maria Matos (2016/2017) e em Atlas, no São Luiz Teatro Municipal. Neste momento, trabalha como actriz no Teatro ABC.PI, entidade sob Direção Artística de Laurinda Chiungue.

SINOPSE DO PROJECTO

Um corpo não reflecte a pessoa que o habita. Por alguma razão Descartes separou a Alma do corpo. Penso que todos nós já sentimos que a nossa fisionomia, nalgum momento das nossas vidas, atraiçoou o nosso 'eu'. Precisamos de encontrar um corpo visível, uma imagem, uma forma que consiga transparecer o nosso real pensamento, o nosso conteúdo, aquilo que sabemos ser. Em O Belo e a Consolação, Steiner diz-nos que «Somos aquilo que são as nossas memórias. Não nos podem tirar aquilo que temos dentro de nós». Mas como é que algo que é do foro abstracto consegue sobrepor-se a uma dimensão corpórea? É necessário sermos "apenas" o que somos, sem a preocupação de nos inserirmos num Mundo edificado pelo preconceito, por normas e elites. Não cedamos aos dogmas impostos por uma sociedade que tem um fascínio pelo belo. Tenhamos a coragem de viver num lugar às escuras, onde as pessoas se atraiam platonicamente. «Os olhos são o espelho da Alma», como Fernando Pessoa nos relembra. Encontramo-nos presos ao nosso corpo, à nossa pele, mas não temos culpa dos nossos genes. Acredito que somos mais do que matéria, tal como Artaud. É urgente descobrirmos o verdadeiro ser que nos habita. Quem sou eu? Quem és tu?

SABOR A CEREJA

LAURA MORAIS SILVA E ANA LOPES

Laura Morais da Silva iniciou a sua formação profissional em 2011 na Escola Superior de Teatro e Cinema da qual se licenciou em 2014 em Teatro - Ramo Atores. Desde 2014 que trabalha nas suas próprias produções: CADUCADO (2014/2015); AMOR2 (2016/2017); SABOR A CEREJA (2017/2018); SATURNAIS (2018/2019) e A EMANCIPAÇÃO DO SER SEM BRAÇOS (a estrear em Fevereiro de 2019). Em 2013 estagiou no Teatro da Cornucópia, integrando o elenco do espetáculo AI AMOR SEM PÉS NEM CABEÇA, encenado por Luís Miguel Cintra. Em 2015 trabalhou com José Carretas como atriz no espetáculo EFE. Em 2017 é encenada por António Guedes, diretor da companhia Teatro do Pequeno Gesto do Brasil, no espetáculo VOCÊS QUE HABITAM O TEMPO, que estreou no Teatro da Politécnica. Em 2018 participou na série CASA DO CAIS. Encontrou-se de momento a concluir o mestrado em Artes Cénicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, orientada por João Garcia Miguel.

Ana Lopes iniciou a sua formação profissional em 2011 na Escola Superior de Teatro e Cinema concluindo a licenciatura em Teatro - Ramo Atores em 2014.Desde 2014 que trabalhou nas suas próprias produções: CADUCADO (2014/2015); AMOR2 (2016/2017); SABOR A CEREJA (2017/2018); SATURNAIS (2018/2019) e A EMANCIPAÇÃO DO SER SEM BRAÇOS (a estrear em Fevereiro de 2019). Em 2016 estagiou como atriz no Teatro Aberto, integrando o elenco do espetáculo AO VIVO E EM DIRECTO, prosseguindo o trabalho com o Teatro Aberto em 2017 como assistente de encenação no espetáculo TENTATIVAS PARA MATAR O AMOR. Em 2018 participou como atriz nas séries CASA DO CAIS e O INCRÍVEL FIM DO MUNDO.

SINOPSE DO PROJECTO

Comigo estou, comigo estou. Foram os primeiros doces de cereja que enchiam a barriga da infância. Agora, que chegámos ao apogeu da bela vida adulta, é com apreensão que nos vimos com a única e talvez mais majestosa opção, de nos apaixonarmos irreversivelmente por nós próprios. SABOR A CEREJA fala-nos de um novo universo, totalmente reciclado e pronto a atuar, um híbrido de Homo Sapiens, que apesar de o ser, não é bem, é algo mais, mais iluminado por assim dizer.
Chegámos a um ser, um ser que recebe o seu público, que expõe o que significa chegarmos à plenitude do amor. Perante aquele, que se ama a si e a pouco mais, alcançámos a perfeição. Porque minha amiga é a minha barriga quando não me dói.

COMPOSIÇÃO DO JÚRI
DO CONCURSO JOVENS CRIADORES 2019

ARQUITETURA PAISAGISTA ////
- Marta Cudell
- Jorge Garcia Pereira
- Francisco Cabral

ARQUITETURA ////
- João Rafael Santos
- Pedro Guimarães
- Daniel Martins

ARTES PLÁSTICAS ////
- Alexandra Frazão
- Cláudia Melo
- Nuno Crespo

BANDA DESENHADA E ILUSTRAÇÃO ////
- Daniel Maia
- Vera Tavares
- Francisco Laranjo

CINEMA ////
- Marta Reis
- António Valente
- Miguel Martins

DANÇA ////
- Tiago Guedes
- Elsa Alvelos

DESIGN DE EQUIPAMENTO ////
- Augusto Coelho
- António Gomes
- Úrsula Duarte

DESIGN GRÁFICO ////
- Raquel Morais
- Miriam Reis
- Gonçalo Gomes
- João Bica

FOTOGRAFIA ////
- Joana Baptista
- Carlos Cezanne
- André Cepeda

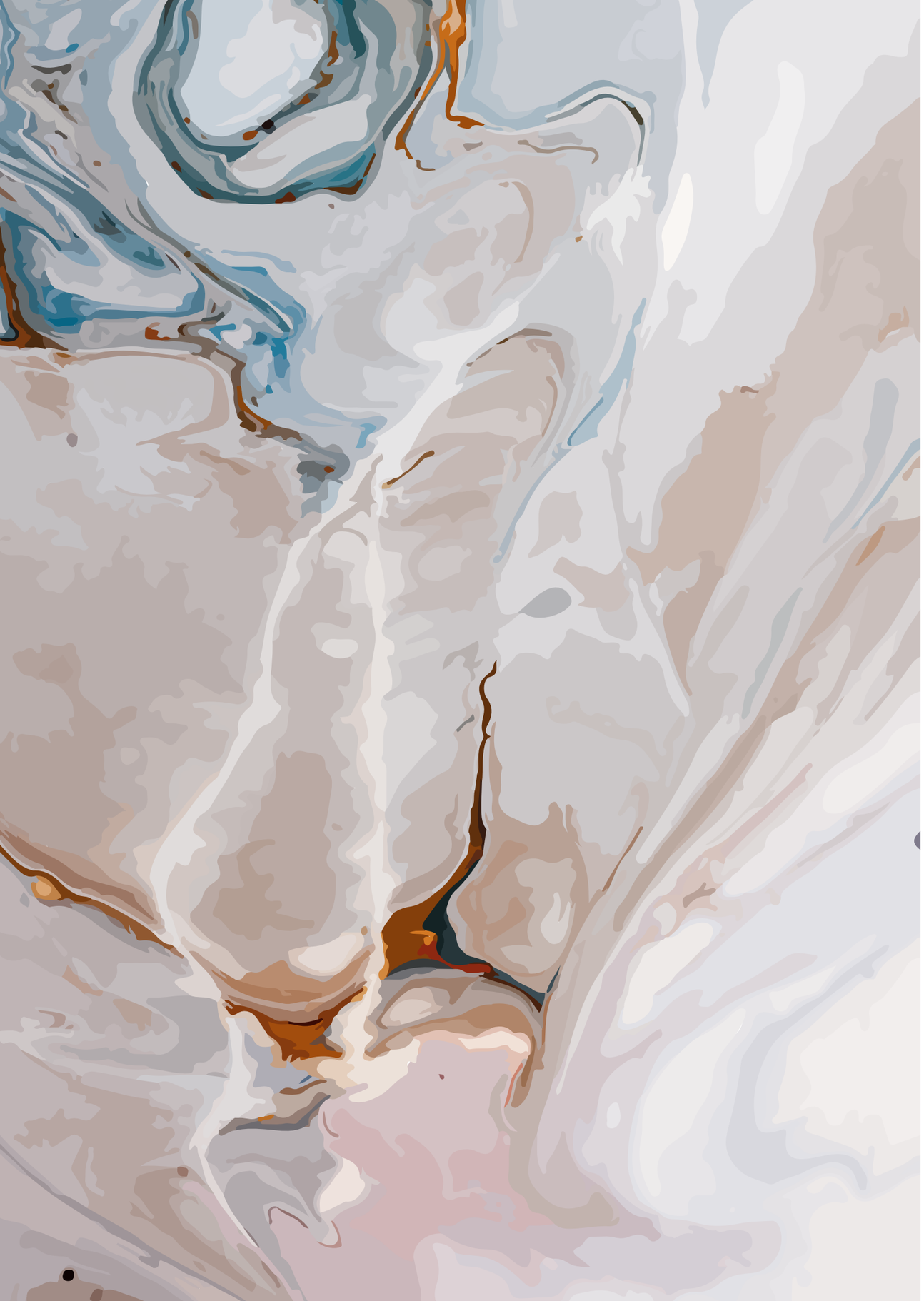
JOALHARIA ////
- Mafalda Maya
- Olga Noronha
- Rosarinho Cruz

LITERATURA ////
- Lisandro Castro
- Luisa Abreu
- Carlos Pereira

MODA ////
- Vanessa Cruz
- Paulo Cravo
- Pedro Caride

MÚSICA ////
- Pedro Monteiro
- João Costa
- Vitor Mota

TEATRO ////
- Pedro Silva
- Tiago Guedes
- André Teodósio



ORGANIZAÇÃO, APOIOS E PARCERIAS

APOIOS

PARCERIAS

CONSELHO DE FUNDADORES

Águas do Douro e Paiva, S.A.
Associação Comercial do Porto
Associação de Jovens Agricultores de Portugal
Associação Empresarial de Portugal
Associação Industrial Portuguesa
Associação Nacional de Jovens Empresários
Brisa - Auto-Estradas de Portugal, S.A.
Câmara Municipal do Funchal
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Câmara Municipal de Tavira
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Centro Associativo de Inteligência Têxtil
Comp. Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, S.A.
EDP - Energias de Portugal, S.A.
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
Fitor, Companhia Portuguesa de Têxteis, S.A.
Focor, Produtos Químicos, S.A.
Fundação Associação Empresarial de Portugal
Fundação Minerva (Universidades Lusíada)
Fundação Para a Ciência e a Tecnologia
Galp Energia, SGPS, S.A.
IAPMEI – Agência para a Competitividade e Invação, I.P.
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
Millennium bcp
Montepio Geral
Multitema - Produções Gráficas, S.A.
Oni, S.A.
Philips Portuguesa, S.A.
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom
Renault Portugal, S.A.
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.
Sumol+Compal, S.A.

ORGANIZAÇÃO

fundação da juventude

www.fjuventude.pt

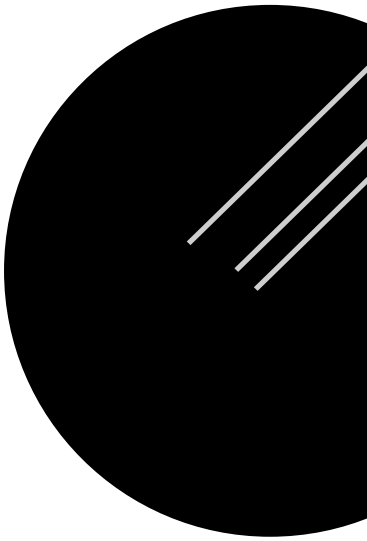
SEDE NACIONAL
Palácio das Artes – Fábrica de Talentos
Largo de S. Domingos, no 19
4050 - 545 Porto
+351 223 393 530
geral@fjuventude.pt

DELEGAÇÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO
Rua Conde Redondo, no 46 - 1o e 2o Pisos
1150 - 107 Lisboa
+351 210 995 560
lisboa@fjuventude.pt

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
Ema Gonçalves, Ana Rita Teixeira e Joana Ferreira

GRAFISMO
Winable, Lda

EXECUÇÃO GRÁFICA
Orgal

TIRAGEM
500 exemplares